

Relatório **ANUAL** **2019**



GREVE GLOBAL PELO CLIMA



ÍNDICE

3	CARTA DA DIREÇÃO
6	PALAVRA DO CONSELHO
8	SOBRE O INSTITUTO CLIMA E SOCIEDADE
9	MODELO DE MISSÃO
11	NOSSOS PORTFÓLIOS
75	NOSSOS DONATÁRIOS
76	GALERIA DE PUBLICAÇÕES
77	DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL
78	Dados financeiros
83	Financiadores
85	COMUNICAÇÃO
89	AGENDA DE DIVERSIDADE RACIAL
93	QUEM FEZ ACONTECER EM 2019
96	FICHA TÉCNICA



CARTA DA DIREÇÃO

2019: APRENDIZADOS, ADAPTAÇÕES E CRESCIMENTO

Não teria como começar esta carta sem expressar minha profunda tristeza pelas milhares de vidas perdidas por causa da COVID-19. Porém, crises desta proporção não trazem somente dor, trazem também reflexões e grandes aprendizados. A COVID-19 mostrou nossa habilidade como humanidade de nos adaptarmos e alterarmos de forma profunda nossos modos de locomoção, trabalho, relacionamentos, aprendizagem, etc. Nos ajudou a refletir sobre o que é mesmo prioritário e a necessidade de nos cuidarmos e cuidarmos do próximo. Infelizmente, a pandemia também nos mostrou as fragilidades de ações globais coordenadas para o enfrentamento de desafios desta proporção. A crise humana e econômica desencadeada pela COVID concretizou o que muitos cientistas vêm

apontando como possíveis consequências do aquecimento global que podem nos atropelar em proporções ainda maiores se nada for feito. Minha esperança é esta triste pandemia sirva de alerta para que as pessoas repensem suas escolhas de vida e de consumo, para que as empresas repensem seus modelos de negócios e sua relação com a natureza, e para que os governos assumam sua responsabilidade de liderar um processo ambicioso e coordenado local, nacional e globalmente no enfrentamento do aquecimento global. Nossa interdependência está clara e só conseguiremos enfrentar o maior desafio de todos os tempos se incorporarmos o combate às mudanças climáticas nas nossas ações do dia a dia. Só assim, vamos poder evitar milhões de mortes e crises econômicas e sociais ainda maiores no futuro.

É com imensa satisfação que compartilho com todos (as) nosso Relatório Anual 2019, que faz uma retrospectiva dos resultados dos programas e projetos que o iCS teve o privilégio de apoiar e participar e que refletem nossa contribuição no combate das mudanças climáticas no Brasil com justiça social.

O ano de 2019 foi marcado pela destrutiva polarização política sobre o tema de mudanças climáticas. Historicamente as eleições brasileiras e a alternância de poder não afetaram estruturalmente os compromissos dos brasileiros quanto a necessidade de protegermos nosso meio ambiente e recursos naturais e de participarmos ativamente na liderança global das diversas instâncias de governança global relacionadas a estes temas e, em particular, em relação à Convenção de Mudanças Climática e

Biodiversidade. Apesar de diferença de matizes, havia um consenso que é do interesse nacional ser ambicioso e ativo na proteção ambiental, já que isso habilitará o Brasil a transformar suas vantagens comparativas em vantagens competitivas. Infelizmente, esta tradição parece ter sido rompida e agora estamos vivenciando um desmonte dos instrumentos de comando e controle na área ambiental, um desmatamento crescente na Amazônia, queimadas históricas nos biomas do Pantanal e Cerrado, e uma pífia participação nos debates globais sobre clima e biodiversidade, por exemplo abrindo mão de sediar a COP 25 em 2019. A consequência tem sido não só um terrível para o meio ambiente e as comunidades diretamente afetadas, mas também para a economia brasileira como um todo e para nossa inserção futura na economia global. Mais preocupante ainda, é o enfraquecimento da soberania nacional em relação a Amazônia, já que escancaramos para o mundo todo a falta de controle das autoridades brasileiras em combater ilegalidades na região.

Em meio deste novo cenário político, vivenciamos também outras tragédias ambientais que não foram consequência de uma só administração, mas que logicamente poderiam ser evitadas, como por exemplo, o rompimento da barragem em Brumadinho, que configurou o maior acidente de trabalho e do Brasil e o segundo maior desastre industrial do século; o derramamento de óleo no litoral do Nordeste.

Apesar de todas estas crises ambientais, sociais, políticas e econômicas que trouxeram muitos novos desafios, fomos também testemunhas e coparticipantes em diversas ações de resistência e mobilização de novos atores que fizeram com que pudéssemos fechar o ano de 2019 mais resilientes e determinados. Destaco o movimento da juventude, que articulou várias ações pelo clima, de pequenas, médias e grandes manifestações a fim de cobrar respostas dos nossos governantes frente à emergência climática. Tivemos os movimentos religiosos, liderados pelo Papa

Francisco, celebrando o *Laudato Si'* que priorizou o tema de clima como bem comum, preservação da Amazônia e a valorização dos povos indígenas. Vimos o movimento dos investidores e setor privado brasileiro começando a incorporar critérios de risco climático e práticas de ESG, governos subnacionais se organizando em consórcios pelo clima, e o Congresso Nacional e o STF resistindo ativamente ao desmonte legal da proteção ambiental e climática.

Nesse contexto sistêmico de atuação, quero destacar o dinamismo do time do Instituto Clima e Sociedade (ICS) e de todas as 79 organizações apoiadas em 2019. Sinto-me honrada por fazer parte dessa caminhada, apoiando a construção de evidências, intercâmbio de conhecimento, interação entre diversos atores e setores e implementação de estratégias que visam o engajamento da sociedade brasileira com o tema de mudanças climáticas. Financiamos e apoiamos aproximadamente 20 publicações técnicas,

9 plataformas, 5 campanhas, promovemos 4 eventos da série Diálogos Futuro Sustentável e sediamos mais de 60 eventos no *Brazil Climate Action Hub*.

Destaco também a mobilização histórica do *Brazil Hub* na COP25. Que satisfação foi presenciar lideranças da sociedade civil, setor privado, cientistas, representantes dos movimentos sociais e dos governos nacional e subnacionais assim como parlamentares e jornalistas naquele espaço aberto e plural, representando o nosso amado Brasil naquele importante fórum internacional. Uma bela conquista da sociedade civil!

Nossa equipe e nossas áreas programáticas continuaram crescendo em entusiasmo, atuação e resultados. Estreamos o novo portfólio de Uso da Terra e Sistemas Alimentares e o programa de Direito e Clima. Ampliamos

também a equipe do Instituto E+ Transição Energética com uma coordenação técnica e a área de comunicação. Recebemos novos membros em nosso fundamental conselho deliberativo, que vem desde o começo liderando nossas ações e apoiando nosso time.

Por tudo isso – e certamente mais – em nome do iCS gostaria de agradecer a todos nossos parceiros, e em particular nossos donatários e financiadores, por tornarem realidade essa atuação e crescimento! Os resultados fazem parte de um intenso trabalho de mobilização, coletividade, parceria e paixão pela causa do clima. Vamos em frente! Desejo a todos (as) uma boa leitura!

Com gratidão e compromisso,

Ana Toni



CARTA DO CONSELHO

O ano de 2019 foi desafiador para o movimento ambiental e climático no Brasil. Diante de um governo desfavorável a esses temas, as instituições sociais e científicas tiveram que reorganizar suas estratégias e formas de atuação. Passado um ano, posso dizer que “sobrevivemos” ainda que não totalmente ilesos, mas – sem dúvidas – fortalecidos.

O conselho deliberativo tinha uma forte preocupação com defensores de direitos ambientais, em especial, as lideranças indígenas, devido à polarização e radicalização do debate trazida pela nova gestão. Existe um conflito entre a imagem internacional do Brasil *versus* o que realmente aconteceu em 2019. Felizmente, o terceiro setor se manteve unido e, sobretudo, ativo. Novos atores e vozes se juntaram à luta

contra o desmatamento da Amazônia e as mudanças do clima, e houve um reconhecimento nacional e internacional do importante papel dos povos indígenas e da ciência. Isso me trouxe muito alento. Diante de um contexto de desinformação e dismantelamento de políticas públicas e instituições de defesa ao meio ambiente, nos vimos em um verdadeiro campo de batalha travada com contínuos desafios, perdas e conquistas no movimento ambiental.

Apesar de termos vivenciado um ano de mais perguntas do que respostas, acompanhamos a capacidade impecável de mobilização e articulação como um dos principais destaques do iCS. O modelo de missão, que norteou a produção deste relatório, nos mostra as diretrizes de onde estamos e onde queremos chegar como organização filantrópica

brasileira. Certamente, fomos mais longe do que planejamos! A visibilidade e o reconhecimento construído a partir da atuação dos donatários é a maior métrica e convicção de que o iCS é um ator crucial na mobilização contra as mudanças climáticas.

Todas as ações e resultados que a organização conseguiu alcançar, desenvolver e fomentar sob a liderança da Ana Toni, somadas à colaboração do time me enche de admiração. Tenho muito orgulho de fazer parte da história do iCS. Desconheço outra instituição tão recente e, simultaneamente, com um impacto tão potente. E a pergunta que eu deixo e sempre me faço é: *como podemos ser mais criativos com novas táticas diante dos desafios que o campo nos apresenta?* Confira este relatório e encontre algumas respostas e inspirações!

Cordialmente,

Ana Yang, Presidente do Conselho



SOBRE O INSTITUTO CLIMA E SOCIEDADE

QUEM SOMOS?

O **Instituto Clima e Sociedade (ICS)** é uma organização filantrópica que promove prosperidade, justiça e desenvolvimento de baixo carbono no Brasil. Funcionamos como uma ponte entre financiadores internacionais e nacionais e parceiros locais. Assim, somos parte de uma ampla rede de organizações filantrópicas dedicadas à construção de soluções para a crise climática.

O QUE FAZEMOS?

A atividade principal do Instituto é doar recursos para fomentar projetos e apoiar organizações. Além disso, também nos dedicamos ao engajamento da sociedade com o tema de mudanças climáticas, implementação de projetos próprios e capacitação institucional de organizações da sociedade civil.

O ICS **traça planos de ação frente aos problemas climáticos** a partir de uma lente social. Por isso, prioriza medidas que, além de reduzir as emissões de gases de efeito estufa (GEE), também gerem melhorias na qualidade de vida para a sociedade, em especial para os mais vulneráveis.

NOSSA HISTÓRIA



MISSÃO:

Fortalecer condições que alavanquem **práticas duradouras de mitigação e resiliência** às mudanças climáticas

VISÃO:

Brasil carbono neutro com **crecimento econômico e justiça social**, compatível com 1,5°C



NOSSO MODELO DE MISSÃO



VISÃO

BRASIL CARBONO NEUTRO COM CRESCIMENTO ECONÔMICO E JUSTIÇA SOCIAL, COMPATÍVEL COM 1,5°C



IMPACTO

Mudanças no comportamento das pessoas, empresas e/ou governos, que contribuem diretamente para redução de emissões de Gases Efeito Estufa - GEE ou promoção de resiliência às consequências das mudanças climáticas.



RESULTADOS

Compromissos políticos e econômicos com maior ambição climática

Governança e mecanismos de controle mais eficazes de políticas que impactam o clima

Ecosistema de combate às mudanças climáticas mais robusto, com sociedade civil fortalecida e melhor interação entre setores



ENTREGAS

Conhecimento, propostas, documentos de referência e capacitações que orientem políticas e práticas

Mais espaços para diálogo qualificado sobre o clima e questões de desenvolvimento econômico e social

Melhores narrativas e campanhas de advocacy para a agenda climática

Ações judiciais e medidas jurídicas que levem a melhores práticas para o clima

Conexão entre o debate climático nacional e internacional

FOCO TEMÁTICO Energia, Transporte, Política Climática e Engajamento, Economia de Baixo Carbono e Uso da Terra e Sistemas Alimentares



ATIVIDADES DOS DONATÁRIOS

Construir evidências que qualifiquem o debate e informem os tomadores de decisão

Promover espaços de interação entre diversos atores e setores

Promover ações de advocacy, campanhas e comunicação

Empregar ferramentas legais que levem ao cumprimento de normas, políticas e compromissos climáticos

Fomentar o intercâmbio de conhecimento e experiência sobre mudanças do clima entre o Brasil e o mundo



ATIVIDADES DO ICS

Doações (identificação, elaboração conjunta, financiamento e monitoramento de projetos)

Advocacy & engajamento

Incubação e gestão de projetos

Capacitação e apoio ao desenvolvimento de organizações da sociedade civil



Desde 2018, temos trabalhado incansavelmente em uma metodologia que nos ajude a tornar visível o caminho que desejamos trilhar como organização. Considerando os desafios de curto, médio e longo prazo, consolidamos nosso modelo de missão em 2019. Ele aponta as diretrizes das nossas estratégias de atuação, delineando o impacto que ambicionamos ter no Brasil e o que queremos influenciar por meio das nossas atividades e dos nossos donatários. Como um mosaico, entendemos que o trabalho dos nossos parceiros deve ser complementar - em vista da diversidade de projetos, temas, perfis organizacionais e o potencial de cada um. Contudo, é preciso considerar que, muitas vezes, o impacto e o resultado estão na esfera de longo prazo e que a relação entre os diversos níveis é complexa.

Sendo assim, para compreender a lógica ilustrativa do nosso modelo de missão, é preciso considerar que: quanto mais na base, mais está sob o controle do iCS ou dos nossos donatários. Quanto mais no topo, mais importante é, porém menos controlamos – apenas tentamos influenciar.

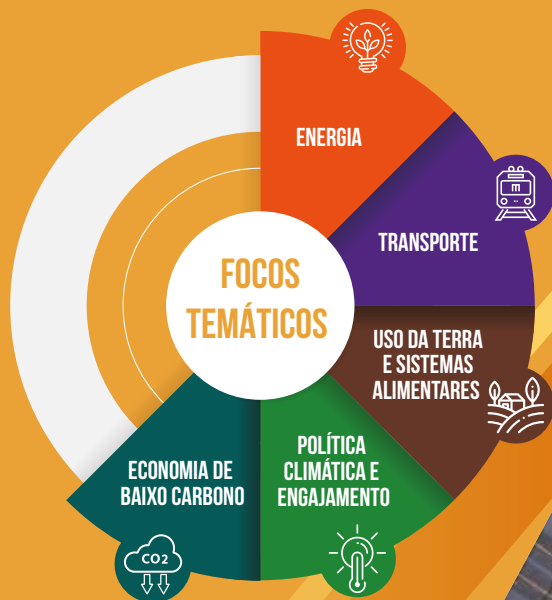


Este relatório de atividades é, portanto, baseado nas diretrizes do nosso modelo de missão. Nas páginas a seguir, faremos referência aos níveis e categorias aqui explicados, mostrando parte do que foi plantado e o que foi colhido em 2019. Tendo apoiado 79 organizações em 2019, não é possível mencionar aqui realizações de todas.

Além disso, vale lembrar que, muitas vezes, o que plantamos em 2019 dará frutos apenas em anos vindouros, e, de forma análoga, muitos resultados alcançados neste ano foram influenciados por atividades e entregas de anos passados.

Por fim, entendemos que, em geral, a relação entre entregas, resultados e impacto é complexa e com múltiplas interações. Resultados e impactos são obtidos a médio ou longo prazo, e decorrem de variadas influências. Assim, é uma alegria constatar que muito do que comemoramos nas próximas páginas são conquistas coletivas, que se beneficiaram não só das contribuições de iCS e de seus donatários, mas também de outros atores e instituições.

NOSSOS PORTFÓLIOS





FOCO TEMÁTICO

ENERGIA

“ O desafio em 2019 foi conduzir diferentes iniciativas e projetos, todos complementares, mas com ritmos e estratégias de desenvolvimento distintos. Além disso, destaque também a consolidação da equipe do Instituto E+ e o fortalecimento da iniciativa de eficiência energética. O portfólio cumpriu seus objetivos e pavimentou o seu caminho para alcances mais ambiciosos nos anos seguintes”

ROBERTO KISHINAMI

coordenador sênior do portfólio de energia

O principal objetivo do portfólio de energia é criar as condições necessárias para acelerar a transição energética no Brasil. Para tanto, os alvos programáticos consideram as seguintes perspectivas:

- Os leilões de energia e o Plano Decenal de Energia apontam para 88% de fontes renováveis no setor de energia em 2030, com 29% das fontes renováveis não-hidrelétricas. (50 milhões de t CO₂e/ano)
- A eficiência energética contribui para um aumento de 20% na produtividade do setor de energia (US\$/tep¹) até 2030
- Novas minas de carvão não sejam permitidas e eliminação gradual das usinas termoeletricas a carvão

¹ Tonelada equivalente de petróleo.

ATIVIDADES DO ICS

EM 2019

FIZEMOS **18 DOAÇÕES** | TOTAL: **R\$ 6.747.000**

Organizações apoiadas:



CLIMATE POLICY INITIATIVE
NÚCLEO DE AVALIAÇÃO
DE POLÍTICAS CLIMÁTICAS
PUC-Rio



idec
Instituto Brasileiro de
Defesa do Consumidor



INCUBAÇÃO E GESTÃO DE PROJETOS

PROJETO
KIGALI



ADVOCACY E ENGAJAMENTO

Encerramos 2019 reunindo alguns donatários do portfólio de energia, em São Paulo, para refletir sobre o ano que vivemos. Treze organizações apoiadas estiveram presentes com dois objetivos principais: I) alinhar a estratégia de atuação do iCS, do portfólio e seus desdobramentos para a relação com os parceiros; II) e fomentar a colaboração entre as organizações a partir da identificação de possibilidades de cooperação.

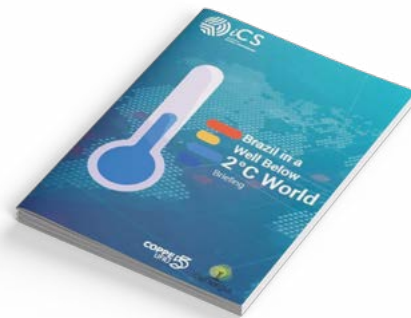


ENTREGAS

CONHECIMENTO, PROPOSTAS, DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA E CAPACITAÇÕES QUE ORIENTEM POLÍTICAS E PRÁTICAS

ESTUDOS

Lançamento da publicação **Brazil in a “well-below” 2° world** do iCS, COPPE/UFRJ e Cenergia, que identificou caminhos para reduzir ou zerar as emissões dos setores de energia e transporte no Brasil até 2050 para atingir metas do Acordo de Paris



Lançamento da publicação **Setor Elétrico: como precificar a água em um cenário de escassez**, do Instituto Escolhas com a elaboração da PSR Consultoria e Soluções em Energia. O levantamento mapeou quais são os principais gargalos na gestão da precificação dos recursos hídricos em razão da demanda atual pelo nexos água-energia-alimentos.



Lançamento de dois estudos socioeconômicos sobre o projeto Xingu Solar, do Instituto Socioambiental (ISA): **Como a energia renovável pode beneficiar o Território Indígena do Xingu** e **Avaliação socioambiental da introdução de sistemas fotovoltaicos no território Indígena do Xingu**. As análises quantitativas e qualitativas mensuram as vantagens e os impactos da energia gerada através do sol no cotidiano das comunidades indígenas. Um dos dados da primeira pesquisa mencionada, desenvolvida pelo IEMA, constatou que 19% da população que vive em terras indígenas na Amazônia não tem acesso à eletricidade – o que é equivalente a um milhão de brasileiros.



monitor 
monitor de eficiência energética

| FERRAMENTAS

Lançamento da plataforma **MONITOREE**, que reúne dados, indicadores, análises de eficiência energética disponibilizados gratuitamente para o público. A finalidade maior é dar transparência às informações sobre eficiência energética no Brasil

REALIZAÇÃO: IEI Brasil

ESPAÇOS PARA DIÁLOGO QUALIFICADO SOBRE O CLIMA E QUESTÕES DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL

Em março de 2019, apoiamos a feira ENERGI A & COMUNIDADES, realizada em Manaus (AM). O simpósio se propôs a ser o ponto de encontro de soluções energéticas para comunidades da Amazônia. Visava beneficiar milhares de povoados e comunidades indígenas, ribeirinhas e tradicionais que não são atendidas pelo Sistema Interligado Nacional (SIN) e desejam substituir a geração de energia a diesel por alternativas mais limpas, baratas e convenientes.

ORGANIZAÇÃO: IEMA, iCS, Greenpeace, Saúde e Alegria, WWF, Isa, Coiab e Energia para vida

CONEXÃO ENTRE O DEBATE CLIMÁTICO NACIONAL E O INTERNACIONAL

RECURSOS ENERGÉTICOS DISTRIBUÍDOS (RED)

Estreia da série de webinários sobre energia, em parceria com a Empresa de Pesquisa Energética (EPE). O primeiro foi sobre o papel dos **Recursos Energéticos Distribuídos (RED)** na promoção da transição energética. O sucesso e repercussão foram tão grandes que se desdobrou em um workshop presencial com projeções sobre os **Recursos Energéticos Distribuídos no Brasil**. O primeiro evento online teve como foco a implementação de RED em diferentes lugares do mundo.



MELHORES NARRATIVAS E CAMPANHAS DE ADVOCACY PARA A AGENDA CLIMÁTICA

CAMPANHA CONTRA O FRACKING

O fracking, uma técnica usada para explorar o gás de xisto, está sendo revista em todo mundo em função do seu impacto ambiental. No Brasil, o Paraná é pioneiro na luta contra o fraturamento hidráulico tendo sancionado, em dezembro de 2016, a primeira moratória do país para impedir a instalação da técnica por dez anos. A vitória temporária, porém, não era suficiente. Assim, organizações da sociedade civil, incluindo 350.org Brasil, Instituto Internacional Arayara e COESUS continuaram realizando campanha contra a prática, visando que fosse banida permanentemente. E, como será visto a seguir, houve uma importante vitória no Paraná em 2019. A campanha continua em prol da proibição do fracking em outros estados brasileiros.

Acompanhe em: <https://naofrackingbrasil.com.br/>



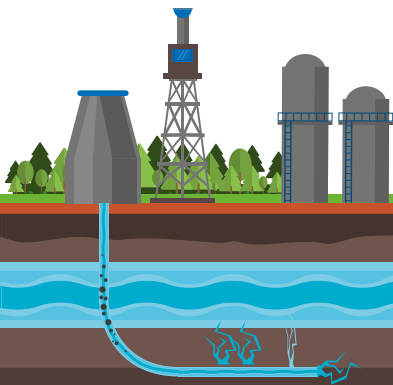


COMPROMISSOS POLÍTICOS E ECONÔMICOS COM MAIOR AMBIÇÃO CLIMÁTICA

PARANÁ PROÍBE O FRACKING

Em julho de 2019, a luta contra a extração não convencional de folhelho de xisto, também conhecida por **fracking ou fraturamento hidráulico**, teve uma conquista importante. O Projeto de Lei nº 65/2019 que visa a proibição permanente da exploração do gás de xisto por meio do fracking no estado do Paraná, foi sancionado pelo Governador, algumas semanas após ser aprovado na Assembleia Legislativa do Paraná.

“Após quase seis anos de uma campanha de mobilização, pesquisas científicas e trabalhos com legisladores e especialistas realizadas pela Coalizão Não Fracking Brasil pelo Clima, Água e Vida (COESUS), juntamente com o Instituto Internacional Arayara e a 350.org Brasil, contamos com essa excelente conquista”, celebrou Juliano Bueno de Araújo, então diretor associado de Campanhas e Mobilizações da 350.org América Latina e diretor fundador da COESUS.



MELHORIA NA PROPOSTA DE LEI DO NOVO MARCO REGULATÓRIO DO SETOR ELÉTRICO

O Projeto de Lei do Senado (PLS232/2017)

é um marco que visa a abertura de caminhos para mudanças tarifárias, um comércio livre de energia, possibilitando a portabilidade da conta de luz entre as distribuidoras – o que certamente impactará o cotidiano da população. Segundo o PL, consumidores de cargas superiores a 3 mil quilowatts (kW) de energia terão a liberdade de escolher seu fornecedor.

Em 2019, comemoramos uma importante inclusão no texto deste projeto de lei. O texto passou a apresentar um termo de exigência para as distribuidoras: será necessário contabilizar separadamente os custos de conexão ao sistema elétrico e os custos de comercialização de energia. Esta é uma medida essencial para que a geração distribuída de energia possa ser feita de forma justa. Ela abre caminho para que os custos de conexão ao sistema elétrico sejam pagos por todos

que estão conectados, e não recaiam apenas sobre a população de renda mais baixa, que não terá condições de instalar geração distribuída em sua residência.

O projeto de lei continua tramitando, tendo sido aprovado em 3 de março de 2020 pela Comissão de Infraestrutura (CI), e aguardando outras aprovações.

Donatários envolvidos

O Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor – IDEC é um importante parceiro envolvido nessa articulação. Sua atuação se deu por meio da participação de reuniões, apresentação propostas e interação direta com organizações socioambientais com visões complementares, a fim de, assim, fortalecer as reivindicações. Além do Idec, destacamos também o Climainfo, o Instituto Escolhas, lema e IEI Brasil.



PROJETO MINA GUAÍBA

Quando a região metropolitana de Porto Alegre, no estado do Rio Grande do Sul, estava sob o risco de receber a maior mina de carvão a céu aberto do Brasil – a Mina Guaíba –, os Ministérios Públicos Estadual e Federal entraram em ação. Quando a audiência pública foi realizada em agosto de 2019, ambos Ministérios se posicionaram contra o projeto de instalação da mineração de carvão na grande Porto Alegre.

O projeto dividiu muitas opiniões. Diante dos seus imensuráveis impactos sociais e ambientais, colocando em risco uma das maiores produções de arroz orgânico da América Latina, uma grande mobilização dos movimentos sociais, partidos políticos, ambientalistas e a população em geral emergiu. Em novembro, o projeto de instalação foi então condenado. Destacamos o sucesso desse resultado à participação de muitos atores, entre eles, o Instituto Arayara (advocacy e campanha pública), o Instituto Preservar e o Instituto de Geociências da UFRGS (apoio técnico). O Climainfo forneceu apoio nas ações de comunicação. Este é um bom exemplo da atuação complementar de vários donatários do iCS.





INCUBAÇÃO E GESTÃO DE PROJETOS

PROJETO KIGALI

O Projeto Kigali apresentou avanços reais em direção à transformação do mercado brasileiro de condicionadores de ar. Lutando por melhorias na eficiência energética de aparelhos de ar condicionado, este projeto contribui para diminuir significativamente a demanda por energia elétrica e, portanto, a necessidade de construção de novas plantas de geração elétrica.

Houve progresso em todas as áreas de atuação, com resultados que virão já no curto prazo. Para além disso, o Projeto cresceu nas parcerias, foi abraçado por outras organizações e hoje condensa uma rede de atuação articulada entre diferentes organizações – a Rede Kigali.



QUEM FEZ
PARTE REDE
KIGALI EM 2019?



DESTAQUES

- Doações realizadas: 5
- Estudos técnicos publicados - tais como o estudo de impacto regulatório para adoção de padrões mínimos de eficiência energética mais ambiciosos, desenvolvido pelo Lawrence Berkeley National Laboratory (LBNL) e o relatório desenvolvido pela CLASP para a melhor integração das regras da Zona Franca de Manaus às demandas de eficiência energética no setor de ar condicionado. Destacamos que estes estudos foram apresentados a atores relevantes, como funcionários do Ministério de Minas e Energia (MME), e representantes da indústria
- Webinar sobre perspectivas e contribuições para o avanço da eficiência energética, realizado em parceria com a Empresa de Pesquisa Energética (EPE) e International Energy Agency (IEA)



- Conferência internacional, realizada em parceria com o PROCEL, na Eletrobras. O evento discutiu não só a etiquetagem de condicionadores de ar, como também a inter-relação entre as políticas de eficiência e a Zona Franca de Manaus
- Campanha de advocacy desenhada pela Purpose, tirando proveito da Black Friday para trabalhar com a ideia de um ar condicionado dos sonhos – aquele que é ao mesmo tempo mais econômico e mais ecológico – mas, que, infelizmente, ainda não está disponível no mercado brasileiro. Visualizada por milhares de pessoas ao redor do Brasil, a campanha confirmou que a mobilização do con-



sumidor brasileiro no ato de compra é um excelente fator de pressão para acelerar o processo de mudança no setor.

- 2 artigos técnicos apresentados por donatários da Rede Kigali no XVI Congresso Brasileiro de Refrigeração, Ar-condicionado, Ventilação, Aquecimento e Tratamento de Ar (CONBRAVA), em São Paulo
- Gestores públicos, representantes da academia e da sociedade civil treinados sobre o uso da ferramenta Policy Analysis Modeling System (**PAMS**). O treinamento foi dado pelo LBNL e contou a participação de integrantes do PROCEL, INMETRO, EPE (Empresa de Pesquisa Energética), IEI BRASIL, UFSC e Mitsidi Projetos.




RESULTADOS

COMPROMISSOS POLÍTICOS E ECONÔMICOS COM MAIOR AMBIÇÃO CLIMÁTICA

1. Compromisso do INMETRO com a atualização periódica dos padrões mínimos de desempenho de energia (MEPS – sigla em inglês) para equipamento de ar condicionado Split;
2. INMETRO iniciou em 2019 o processo de definição da nova métrica usada para quantificar a eficiência dos aparelhos de ar condicionado. Além disso, está conduzindo um comitê técnico para revisão da etiquetagem destes aparelhos, de modo a melhor informar o consumidor sobre a eficiência no momento da compra;
3. A equipe do PROCEL/Elektrobras começou as análises internas para revisão dos critérios para concessão do selo de endosso. Mitsidi Projetos, autora do estudo, contribuiu ao elaborar uma avaliação comparada de selos de endosso de alguns países;
4. Excelente avanço da tramitação da Emenda de Kigali no Congresso Nacional, aprovada em todas as comissões da Câmara de Deputados e aguardando plenária.



“Um dos avanços mais positivos vistos em 2019 foi um melhor alinhamento entre as diferentes políticas incidentes sobre a eficiência dos condicionadores de ar. A proposta conjunta feita pelo MME e o INMETRO, e o diálogo entre o MME e o ME evidenciam o quanto **a integração intergovernamental faz a diferença para o sucesso das políticas setoriais**”

KAMYL BORGES,
coordenadora da iniciativa de eficiência energética do iCS.

RELATÓRIO ANUAL 2019

EXPLORE
AQUI outros
resultados e
atividades do
Projeto Kigali
em 2019:



INCUBAÇÃO E GESTÃO DE PROJETOS



Apoiado em uma base técnico-científica sólida, o **Instituto E+** promove diálogos permanentes e qualificados entre os atores envolvidos no desafio da transição energética no Brasil. Com abordagem multidisciplinar, a equipe e os parceiros pesquisam, produzem, reúnem e oferecem conhecimento sobre o que existe de mais avançado nesta temática.

2019 foi um ano de maior consolidação da equipe, narrativa, identidade visual e atuação do Instituto E+, que é incubado pelo iCS. O programa caminhou na direção de fomentar um diálogo plural na construção de soluções para uma transição energética eficaz e eficiente.

Vale ressaltar o programa teve a chegada da **Amanda Ohara**, coordenadora técnica, **Marisa Bastos** (coordenadora de comunicação) e **Nathalia Paes Leme** (analista técnica) para integrar o time, fortalecer e contribuir com o desenvolvimento do Instituto.



ENTREGAS

CONHECIMENTOS, PROPOSTAS E DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA

Panorama do setor elétrico brasileiro: um estudo de apresentação do perfil do Brasil como uma leitura introdutória para os atores internacionais e nacionais



ESPAÇOS PARA DIÁLOGO QUALIFICADO SOBRE O CLIMA E QUESTÕES DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO SOCIAL

Início de uma série de webinars:
**A Transição Energética como
Impulso de Prosperidade e In-
tegração: Experiências e Visões
da Comunidade Europeia** ,
apresentado por Philipp Hauser
(gerente de projetos de Transição
Global de Energia do Agora Ener-
giewende)

WEBINAR SERIES

TRANSIÇÃO ENERGÉTICA NO MUNDO EDIÇÃO: COMUNIDADE EUROPEIA

**A TRANSIÇÃO ENERGÉTICA COMO IMPULSO
DE PROSPERIDADE E INTEGRAÇÃO:
EXPERIÊNCIAS E VISÕES DA COMUNIDADE
EUROPEIA**



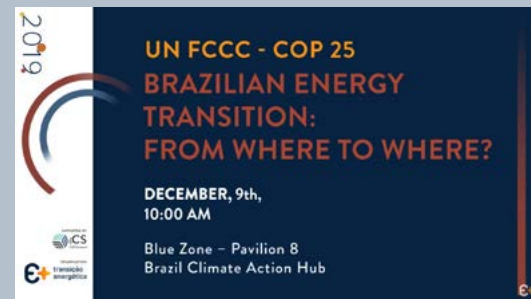
PALESTRANTE

PHILIPP HAUSER
GERENTE DE PROJETOS DE TRANSIÇÃO GLOBAL
DO AGORA ENERGIENDE

CONEXÃO ENTRE O DEBATE CLIMÁTICO NACIONAL E O INTERNACIONAL

O Instituto E+ realizou três eventos de suce-
so na Conferência das Nações Unidas sobre
Mudanças Climáticas (COP25), em Madri. Os
debates foram pautados na realidade bra-
sileira e a possibilidade de um futuro com a
economia totalmente descarbonizada

- ▶ **DESAFIOS SOCIAIS DE TRANSIÇÃO
ENERGÉTICA E PREÇOS DE CARBONO**
- ▶ **O SETOR ELÉTRICO BRASILEIRO
A CAMINHO DO CARBONO ZERO:
FICÇÃO OU POSSIBILIDADE?**
- ▶ **A TRANSIÇÃO ENERGÉTICA
BRASILEIRA: DE ONDE PARA ONDE?**



INCUBAÇÃO E GESTÃO DE PROJETOS

PROJETO RORAIMA RENOVÁVEL

Roraima é o único estado brasileiro inteiramente fora do Sistema Interligado Nacional (SIN), que congrega o sistema de produção e transmissão de energia elétrica no país. Desde 2017, atuamos na região, inicialmente junto com o governo, para realizar um levantamento de proeficiência energética, geração de biomassa, entre outros. O objetivo do **Projeto Roraima Renovável** é ajudar a criar as condições para que o governo e o setor privado implementem sistemas renováveis em todo o estado de Roraima – capital e comunidades remotas. Assim, as novas renováveis aumentariam o fornecimento de eletricidade limpa e diminuiriam a dependência do uso de diesel.



ENTREGAS

ESPAÇOS DE DIÁLOGO QUALIFICADO SOBRE O CLIMA E QUESTÕES DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO SOCIAL

Realização do seminário “O Cenário pós-leilão e o mercado de energia distribuída em Roraima”, em dezembro de 2019. O objetivo foi debater e formular propostas de políticas públicas com uma programação repleta de apresentações e debates de interesse de governos, empresas e da sociedade.





RESULTADOS

ECOSSISTEMAS DE COMBATE ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS MAIS ROBUSTO, COM SOCIEDADE CIVIL FORTALECIDA E MELHOR INTERAÇÃO ENTRE OS SETORES

Articulação do **Fórum de Energias Renováveis de Roraima** em 2019 propiciou a geração de espaço de interlocução local, de representação formal de atores sociais do Estado, de diálogo orientado para consensos e ações práticas, de formulação de propostas de políticas setoriais, visando a “dar voz” e protagonismo para a população roraimense na superação dos desafios no âmbito do desenvolvimento energético



FÓRUM DE
**ENERGIAS
RENOVÁVEIS**

COMPROMISSOS POLÍTICOS E ECONÔMICOS COM MAIOR AMBIÇÃO CLIMÁTICA

No dia 31 de maio de 2019, acompanhamos o 1º Leilão do Sistema Isolado - Boa Vista, que foi o primeiro realizado no governo do presidente Jair Bolsonaro. Sete projetos de energia renovável foram contratados, incluindo usinas solares fotovoltaicas, biomassa e biocombustíveis, que começarão a fornecer energia até 28 de junho de 2021. Além de ser um importante avanço para a descarbonização da matriz energética do estado de Roraima, o leilão também teve um ganho econômico. Foram contratados 48,6 MW médios de energia inflexível a preço médio de R\$833/MWh, 35% menor do que uma vez que o custo atual das térmicas a diesel.

ENTENDA MELHOR:

[Canal Energia](#) | [ANEEL](#) | [Agência Brasil](#)





FOCO TEMÁTICO

TRANSPORTE



Como todo começo, 2019 foi um ano de grandes aprendizados e de muito trabalho. Foi um desafio reorientar o portfólio em busca de outros impactos, já que assumimos de forma mais contundente a agenda de eletrificação de ônibus e de qualidade do ar, além de estreitar a relação com redes de atuação internacional”

MARCEL MARTIN

coordenador do portfólio de transportes



O principal objetivo do portfólio de transporte é contribuir para a redução local de poluentes e GEE priorizando o transporte público nas cidades brasileiras. Para isso, as metas programáticas compreendem as seguintes iniciativas:

- Engajar prefeituras e entidades subnacionais para estabelecer metas de redução das emissões do setor de transportes
- Acelerar a descarbonização de ônibus urbanos
- Aumentar a participação da micromobilidade na divisão modal
- Criar um campo para descarbonizar o transporte de carga nas áreas urbanas

ATIVIDADES DO ICS

EM 2019

FIZEMOS **17 DOAÇÕES** | TOTAL: **R\$ 5.574.000**

Organizações apoiadas:



LABMOB



NossaBH





ENTREGAS

CONHECIMENTO, PROPOSTAS, DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA E CAPACITAÇÕES QUE ORIENTEM POLÍTICAS E PRÁTICAS



| PLANFROTA

Em outubro de 2019, o Instituto de Energia e Meio Ambiente (IEMA) apresentou a **Plan-Frota**, que é uma ferramenta que calcula as emissões atmosféricas para apoio ao planejamento das frotas de ônibus do sistema SPTrans, avaliando automaticamente se determinada frota planejada para operar em um lote de concessão irá ou não cumprir as metas de redução de emissões.

Vale lembrar que, a calculadora foi criada para ser usada pela SPTrans para checar se a troca de ônibus da frota irá cumprir a Lei Municipal 16.802 de 2018, que prevê a redução gradual de emissões de poluentes em 20 anos.

OBJETIVO PRINCIPAL: promover a mobilidade urbana inclusiva e de baixas emissões de poluentes

“Essa é uma parceria com o poder público. Todo o trabalho será doado. O uso da ferramenta pelas empresas operadoras de ônibus é opcional, mas a calculadora está completa com fatores de emissão já validados pela Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (Cetesb)”, ressaltou **DAVID TSAI**, pesquisador do IEMA.



TECNOLOGIAS DE ÔNIBUS PARA SÃO PAULO

O The International Council on Clean Transportation (ICCT) lançou o relatório técnico “Benefícios de Tecnologias de Ônibus em Termos de Emissões de Poluentes do Ar e do Clima em São Paulo”. O documento parte da Lei Municipal 16.802, de janeiro de 2018, que define metas de reduções das emissões de escapamento de CO2 fóssil e dos poluentes atmosféricos material particulado (MP) e óxidos de nitrogênio (NOx) em toda a frota de ônibus da capital paulista nos prazos de 10 e 20 anos.

No estudo, o ICCT avaliou uma série de tecnologias de motor de ônibus e combustíveis alternativos que podem contribuir com o objetivo da lei, incluindo tecnologias Euro VI, biocombustíveis e ônibus com acionamento elétrico. As modelagens indicam que são necessárias transições amplas e de curto prazo a fim de alcançar as metas, como por exemplo o fato de que todos os novos ônibus comprados a partir de 2019 tenham o padrão Euro VI ou melhor desempenho em termos de emissões.



MOVE CIDADE | MOVECIDADE

O aplicativo **MoveCidade** foi criado em 2016 pelo Idec, em parceria com o iCS e o Led (Laboratório de Experimentação Digital). O objetivo era que usuários do transporte público avaliassem pelo celular a qualidade de diversos quesitos dos ônibus, trens, metrô, ciclovias e estações de bicicleta compartilhada, como limpeza; informações no interior dos veículos, pontos e plataformas; conduta do motorista; lotação; tempo de espera; infraestrutura de acessibilidade, etc.

Em 2019, recebemos uma sistematização inédita das avaliações registradas no aplicativo MoveCidade entre novembro de 2017 e maio de 2019. A principal conclusão retirada dos dados coletados comprova que as mulheres têm as opiniões mais críticas em relação à qualidade das ciclovias em São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte.



ESTUDO PAULISTA ABERTA

Tudo começou em 2014. A mobilização pela abertura da Av. Paulista, uma das principais avenidas de São Paulo, teve início a partir das demandas de organizações da sociedade civil e da população da capital. Atendendo a esta demanda, em 2015 a Prefeitura de São Paulo incluiu a Av. Paulista Aberta em seu programa Ruas Abertas. O programa restringe a circulação de veículos motorizados e promove a abertura de ruas para pedestres e ciclistas aos domingos e feriados.

Um grupo de quatro organizações donatárias do iCS se reuniu para fazer uma pesquisa que avaliasse o impacto da Paulista Aberta na vitalidade urbana local, usando indicadores nas dimensões ambiental, urbana, social e econômica.

REALIZAÇÃO: Labmob, Prourb, ITDP Brasil, Bike Anjo e Corrida Amiga

Principais resultados

- A **dimensão ambiental** contemplou indicadores relacionados à poluição sonora e atmosférica;
- A análise da **dimensão urbana** mostrou diversas evidências de que o programa atrai muitos visitantes para a Av. Paulista,

possibilitando a ocorrência de inúmeras atividades de lazer e eventos ao ar livre;

- Na **dimensão social**, para o grupo de frequentadores, foi verificado que 59% praticam exercícios físicos na Paulista Aberta e ao menos 89% visitam o programa regularmente;

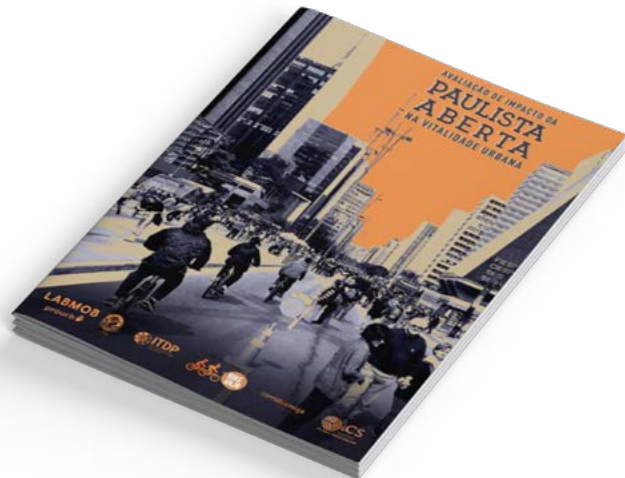


- Na **dimensão econômica**, a principal categoria de consumo na Paulista Aberta está relacionada à alimentação: mais de 50% dos frequentadores consomem em restaurantes fechados na avenida, seguidos por 14% que consomem alimentos de ambulantes;
- O estudo também verificou que 47% dos comerciantes ambulantes identificados não trabalhavam naquele local antes da Paulista Aberta, mostrando indícios de que o programa atraiu maior diversidade comercial.

Os dados da pesquisa mostram evidências de que o programa contribuiu positivamente para estimular o uso do espaço público da Av. Paulista, incentivando também o uso de outros espaços públicos da cidade de São Paulo, como ruas e praças, segundo os entrevistados.



**PUBLICAÇÃO COMPLETA
DISPONÍVEL AQUI:**



ESPAÇOS DE DIÁLOGO QUALIFICADO SOBRE O CLIMA E QUESTÕES DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO SOCIAL

IMPLEMENTAÇÃO DE TECNOLOGIA DE EMISSÃO ZERO

Com o objetivo de cumprir a Lei Municipal 16.802, o projeto ZEBRA foi apresentado em outubro de 2019 – por meio de uma iniciativa entre da C40 e o ICCT, em parceria com Prefeitura de São Paulo. Especialistas em transporte público se reuniram para discutir a implementação de tecnologias de emissão zero na nova concessão do transporte público na capital de São Paulo. O objetivo do projeto é trocar os ônibus diesel por elétricos na cidade.



O projeto ZEBRA foi criado para acelerar a transição para ônibus zero emissões na América Latina, e São Paulo é uma das cidades apoiadas.

Números do evento

107 pessoas compareceram, entre elas autoridades, empresários de transporte, investidores financeiros

60 instituições representadas, entre elas **29** operadores privados, **4** fabricantes de ônibus zero emissões, **2** encarroçadoras e **7** agências financeiras (investidores e bancos)

“O evento reuniu atores na perspectiva de acelerar a transição da frota de coletivos da cidade, do diesel para soluções elétricas, sustentáveis. Entendemos que a urgência em relação às mudanças climáticas fica cada vez mais evidente e, nas grandes cidades latino-americanas, o transporte é o principal vilão, já que é uma das principais fontes de poluição local”, pontuou **GABRIEL OLIVEIRA** (C40 Cities) para o Mobilize Brasil

II DESAFIO COR – SMART CITY, SMART PEOPLE

Diante da urgência de adaptar as nossas cidades às mudanças climáticas, a Prefeitura do Rio de Janeiro, em parceria com a Associação Brasileira dos Mentores de Negócios (ABMEN) e o ITDP Brasil, lançou o desafio para aprimorar a capacidade de monitoramento e resposta da prefeitura diante dos impactos das emergências urbanas decorrentes das chuvas torrenciais no sistema do transporte público – a partir de dados históricos de GPS da frota que circula na cidade.

Pela primeira vez, esses dados foram disponibilizados publicamente. O desafio convidou representantes de empresas, academia e sociedade civil para propor soluções diante dos efeitos das chuvas extremas. No total, 15 equipes se inscreveram para participar do desafio e 4 grupos foram selecionados para um período de aceleração de até 4 meses dentro do Centro de Operações da Prefeitura do Rio.

Expectativas pós-desafio

1. Que o II Desafio COR impulse startups para desenvolver soluções que vão aprimorar a capacidade de gestão dos impactos das chuvas extremas no sistema de ônibus;
2. Que a sala de controle do Centro de Operações se torne um ambiente para a prototipação de soluções de cidades inteligentes, que visem o aprimoramento da gestão operacional do município;
3. Que haja mais apropriação do uso de dados existentes de GPS dos ônibus da cidade pela Prefeitura do Rio de Janeiro;
4. Que a iniciativa fomente práticas de governo aberto, impulsionando a colaboração com a iniciativa privada e a sociedade civil a fim de gerar soluções concretas para a adaptação da cidade.





| MOBILIDADOS

Em fevereiro de 2019, o Instituto de Políticas de Transporte e Desenvolvimento (ITDP Brasil) promoveu o **Café com MobilIDADOS**. O evento visou a troca de experiências qualificadas para, assim, abordar desafios da promoção de **planejamento, monitoramento e gestão de mobilidade urbana com base em evidências**. O encontro fechado reuniu cerca de 50 gestores públicos de diferentes cidades brasileiras e debateu o contexto da mobilidade com base nos dados disponíveis na plataforma.

A plataforma **MobiliDADOS** promove o uso de informações confiáveis nos processos de elaboração, participação, monitoramento e avaliação de políticas de mobilidade e desenvolvimento urbano.

Vale lembrar que a plataforma monitora a mobilidade urbana em 27 capitais brasileiras e as nove maiores regiões metropolitanas do país. Entre os destaques da performance da MobiliDADOS, estão:

- Visualização comparativa de dados;
- Indicadores por regiões metropolitanas;
- Indicadores por capitais;
- Base de dados.



| MOBILICAMPUS

Em março de 2019, a ITDP Brasil lançou a **MobiliCAMPUS**. O objetivo da plataforma de educação à distância era promover cursos online e gratuitos sobre **desenvolvimento urbano, transporte público, mobilidade a pé e mobilidade por bicicleta**. As turmas eram – e ainda são – trimestrais, com número limitado de vagas. O processo seletivo valorizou critérios de gênero e raça, além de investir em uma composição diversa de perfis profissionais de alunos (as).



CIDADES E CORPOS

Nos dias 12 e 13 de abril, o Movimento Nossa BH promoveu um espaço de discussões sobre mobilidade urbana sensível à raça, gênero e mudanças climáticas. Pela primeira vez no portfólio, a perspectiva interseccional ganhou destaque em um encontro que reuniu manifestações artísticas, auditoria pela cidade, práticas de reflexão, palestras e interações entre atores de diferentes setores em Belo Horizonte.

Os desdobramentos do evento foram inúmeros. O Movimento Nossa BH lançou um relatório com a retomada dos debates, sistematização da Auditoria de Segurança das Mulheres e outras perspectivas para a construção de cidades inclusivas diante dos impactos desiguais das mudanças climáticas e da urbanização sobre os corpos negros. Acesse o relatório aqui:



MELHORES NARRATIVAS E CAMPANHAS DE ADVOCACY PARA A AGENDA CLIMÁTICA

MAIS AR, MENOS FUMAÇA

Às vésperas da nova licitação para a frota de ônibus em Campinas, em São Paulo, a Purpose criou e lançou a campanha **Mais ar, menos fumaça** para exigir soluções mais sustentáveis para a cidade. A então licitação previa a contratação de empresas que operariam os 1200 ônibus no município.

A campanha

Uma das principais mobilizações foi uma intervenção feita em frente à Prefeitura de Campinas. 350 máscaras de ar foram penduradas em uma espécie de fileira, a fim de transmitir a seguinte mensagem: todo ano, 350 pessoas morrem no município devido à poluição do ar.

O contexto

1. Em Campinas, o ônibus urbano é responsável pela emissão de 18,3% de todo Material Particulado (MP) de veículos (Inventário dos Gases do Efeito Estufa e Poluentes Atmosféricos da Região Metropolitana de Campinas);
2. Os níveis de MP em Campinas estão acima dos aceitáveis estipulados pela Organização Mundial de Saúde (OMS). A média aceitável de concentração do MP



- é de $10\mu\text{g}/\text{m}^3$ e, sendo o Instituto Saúde e Sustentabilidade (ISS), a média anual da cidade entre 2006 e 2011 ficou entre $17,86\mu\text{g}/\text{m}^3$ e $23,00\mu\text{g}/\text{m}^3$;
3. Em 2018, um dos nossos principais resultados do portfólio foi a aprovação da lei, conhecida como PL 300, na capital paulista com uma meta de redução gradativa da emissão dos gases poluentes no transporte público. Pela meta, São Paulo provavelmente reduzirá praticamente a totalidade da emissão de gases de efeito estufa em 20 anos;

Efeito da campanha:

Embora os ônibus elétricos sejam mais caros do que os movidos a combustão interna, o Prefeito Jonas prometeu 250 ônibus em 2 anos. Se isso de fato acontecer, a cidade Campinas assumirá, enfim, um cronograma de redução a longo prazo.



HACKATHON CAMPINAS DOS SONHOS

Em consonância com o objetivo de campanha **Mais Ar, Menos Fumaça**, a Purpose também protagonizou uma maratona com moradores de Campinas, a fim de instigá-los à proposição e o desenvolvimento de soluções criativas para o município. A

Hackathon Campinas dos Sonhos recebeu, então, um público com diferentes expertises e habilidades para ajudar a refletir sobre caminhos práticos para promover a mobilidade sustentável em Campinas. Os perfis dos participantes foram:



TÉCNICO: responsável por levantar questões ambientais, de saúde, urbanísticas, engenharia ou de infraestrutura relacionadas à emissão de poluentes



PROJETOS: responsável por ajudar no levantamento de dados, premissas, riscos, custos, parcerias e outras considerações que precisam ser operacionalizados para garantir a viabilidade das soluções apresentadas



CIDADÃO: responsável por trazer as informações da vivência do transporte público e mobilidade urbana em Campinas, sob o ponto de vista dos usuários do transporte público, motoristas, ciclistas, pedestres, etc.



CINCO MINUTOS PARA O TRANSPORTE

Em abril de 2019, a Casa Fluminense lançou a segunda edição do boletim da Agenda Rio, um documento com propostas de políticas públicas para a redução de desigualdades, sobre mobilidade urbana. A grande novidade foi que o lançamento teve a Central do Brasil, no Rio de Janeiro, como palco da ação.

Na ocasião, foi realizada a intervenção intitulada “5 minutos para descobrir que o transporte bom e barato é possível”, que se utilizou de um dispositivo de interação visual com o público para abordar a temática da **qualidade dos transportes públicos, da necessidade de novas formas de financiamento do sistema, da falta de transparência e da licitação do Bilhete Único.**

Ao todo, 10 mil exemplares do boletim - que trata da proposta 3.1 do eixo de mobilidade urbana da Agenda Rio 2030 - foram distribuídos.

AVANÇANDO O DIÁLOGO SOBRE A POLÍTICA NACIONAL DE QUALIDADE DO AR

Apresentado em 2018, o **Projeto de Lei 10521/18** visa instituir a **Política Nacional de Qualidade do Ar** e criar o Sistema Nacional de Informações de Qualidade do Ar. Vários donatários do iCS estão envolvidos em promover conhecimento e diálogo sobre este tema. Em outubro, o IEMA, o ISS, o ICCT, o Instituto Alana, entre outras organizações, participaram da audiência pública na Câmara dos Deputados em São Paulo para debater e apresentar como os chamados inventários de emissões de poluentes, monitoramento e os padrões da qualidade do ar são ferramentas essenciais para uma eficiente gestão da qualidade do ar. A Lei deve prever financiamento, penalidades e competências para essas ferramentas funcionarem adequadamente.

As conversas entre esses diversos atores ainda permanecem para que tenhamos uma política de qualidade do ar mais eficiente e adequada à realidade brasileira. O vídeo da audiência pública mencionada acima está disponível na íntegra [aqui](#).



RESULTADOS

COMPROMISSOS POLÍTICOS E ECONÔMICOS COM MAIOR AMBICÃO CLIMÁTICA

PLANO MUNICIPAL DE MOBILIDADE URBANA SUSTENTÁVEL

No dia 3 de abril de 2019, celebramos uma grande vitória após quatro anos de intensas articulações. A Prefeitura do Rio de Janeiro publicou no diário oficial o decreto que institui o Plano de Mobilidade Urbana Sustentável do Rio de Janeiro (PMUS).

O contexto

O PMUS foi formulado durante o ano de 2015, a partir de um processo participativo por meio de plataformas online e oficinas presenciais que contaram com a participação de 2.775 pessoas, 400 propostas e 18.300 votos em propostas.

Entre as principais diretrizes de orientação do PMUS, destacam-se:

- Integração com a política de desenvolvimento urbano e respectivas políticas setoriais de habitação
- Saneamento básico
- Planejamento e gestão do uso no âmbito dos entes federativos
- Priorização dos modos de transporte ativo sobre os motorizados



DECRETO RIO Nº 45781

DE 03 DE ABRIL DE 2019

Institui o Plano de Mobilidade Urbana Sustentável do Município do Rio de Janeiro - PMUS-Rio.



O Decreto Rio nº 45781 foi uma grande conquista, fruto de articulações diversas, esforços coletivos e incidência política envolvendo as seguintes organizações: ITDP Brasil, Casa Fluminense, LAB Rio, Transporte Ativo, IBDD, IPPUR/UFRJ e Quero Metrô. Além destas organizações mencionadas, vale lembrar que representantes da Associação de Moradores, ciclistas e taxistas também integraram este processo e articulação.

“O PMUS contou com um amplo processo participativo durante sua elaboração. Isso foi positivo, pois a população pôde compreender melhor o processo de elaboração da legislação. Após quatro anos, a política tornou-se decreto e o foco volta-se para a implementação de iniciativas orientadas pelo plano. Além disso, é importante dar sequência a outras ações oriundas do processo do PMUS, como o Plano Diretor Cicloviário, para que a promoção da mobilidade urbana sustentável seja realmente efetiva”, afirma **Clarisse Linke**, diretora-executiva do ITDP Brasil.

PRÓXIMOS PASSOS!

A publicação do decreto no Diário Oficial foi um grande avanço para o cenário do Rio de Janeiro. Entretanto, sabemos que as ações do âmbito político da mobilidade urbana são de médio e longo prazo. O PMUS precisa ser compatibilizado com outras políticas públicas, como o Plano Diretor, e também necessidade de olhar atento para a conexão com a realidade de deslocamentos diários de outros municípios. Outro foco que precisamos atentar é o desenvolvimento de Planos de Desenvolvimento Sustentável e de Ação Climática do Rio de Janeiro. Mais uma vez, parabenizamos publicamente às organizações envolvidas nesta conquista – em especial, o ITDP Brasil e a Casa Fluminense, que seguem no acompanhamento e monitoramento de indicadores.

APROVADO O PROJETO DE LEI DO BILHETE ÚNICO

Uma conquista histórica no Rio de Janeiro. No dia 3 de julho, o **novo Projeto de Lei (PL) que tira o controle do Bilhete Único das mãos da** Federação das Empresas de Transportes de Passageiros do Estado do Rio de Janeiro (**Fetranspor**) **e estabelece uma gestão mais transparente finalmente foi aprovado na** Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (**ALERJ**). Este é o PL 849/2019 que foi proposto pelo governo do estado, depois de o então governador, Wilson Witzel, ter vetado o projeto de lei anterior.



Este resultado se dá pela articulação e defesa da Casa Fluminense e outras organizações, **esta conquista** foi um passo importante para o combate da corrupção no sistema de transportes. Acreditamos que **ter mais transparência é o caminho para a melhoria da qualidade no serviço, assim como para tarifas mais justas também.**

Uma conquista histórica do Rio de Janeiro para a construção de um sistema de transporte mais justo, transparente e sem desvio!



FOCO TEMÁTICO

USO DA TERRA E SISTEMAS ALIMENTARES

“O iCS realizou um movimento importante ao consolidar um portfólio sobre uso da terra e sistemas alimentares, já que a supressão da vegetação nativa e as atividades agrícolas respondem pela maior parte das emissões do Brasil. São áreas com instituições consolidadas e vários exemplos de boas práticas que podem ganhar escala”

GABRIEL LUI

coordenador do portfólio de
Uso da Terra e Sistemas Alimentares



Os principais objetivos do novo portfólio são: ampliar o leque de atores envolvidos nas agendas de uso da terra, apoiar o desmonte da máquina de impunidade que opera por trás da grilagem de terra, garimpo e extração ilegal de madeira, e motivar lideranças locais a se engajarem na construção de uma visão de desenvolvimento mais inclusiva e sustentável para a Amazônia. Para isso, as metas programáticas são:

- Desmatamento ilegal reduzido e infratores econômica e legalmente responsabilizados por violações ambientais
- Desmatamento legal evitado e restauração florestal promovida por meio de incentivos e instrumentos de uso sustentável da terra
- Terras públicas não designadas, áreas protegidas e propriedades privadas ocupadas de acordo com requisitos legais e padrões ambientais
- Lideranças políticas subnacionais e sociedade engajadas no uso sustentável da terra



ATIVIDADES DO iCS

EM 2019

22 DOAÇÕES FEITAS | TOTAL: **R\$ 8.845.000**

Organizações apoiadas:



BASTIDORES DO PORTFÓLIO

Em 2019, alguns dos principais donatários foram organizações que abraçam uma perspectiva de direitos humanos associada aos povos indígenas e comunidades tradicionais e à conservação ambiental. Nesse sentido, os recursos advindos da família Moreira Salles nos permitiram uma aproximação destas organizações, que não priorizam estritamente as mudanças climáticas, mas indiretamente, têm uma contribuição crucial para defender a floresta, apoiando as populações que nela vivem e lutam por ela.



CAPACITAÇÃO E APOIO AO DESENVOLVIMENTO DE ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL

REDE DE DEFENSORES DE DIREITOS INDÍGENAS

O Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT), campus Alta Floresta ofereceu um curso de extensão em parceria com o Instituto Centro de Vida (ICV) e outras instituições que atuam na região. Em março e em junho aconteceram, respectivamente, o segundo e terceiro módulos da formação, cada um com cinco dias de duração. Vinte indígenas de várias etnias foram capacitados em temas como a legislação e políticas públicas voltados aos direitos indígenas, o direito à Consulta Livre Prévia e Informada (CLPI) e a Construção da Política Nacional de Gestão Ambiental e Territorial em Terras Indígenas (PNGATI).

LIDERANÇAS QUILOMBOLAS

Entre os dias 8 e 12 de abril, a CONAQ realizou um treinamento intensivo voltado às lideranças quilombolas de diversos estados do Brasil sobre o Cadastro Ambiental Rural (CAR) para Povos e Comunidades Tradicionais. A capacitação teve como premissa o respeito à particularidade e especificidade das comunidades quilombolas, especialmente sua forma de ocupação dos territórios nos quais vivem coletivamente há gerações.





TRANSPARÊNCIA E ACESSO À INFORMAÇÃO

O ICV realizou um evento de capacitação no dia 09 de julho na Secretaria de Estado de Meio Ambiente (Sema-MT) com objetivo de promover a discussão com gestores públicos sobre os temas da transparência, do acesso à informação e dos dados abertos. A oficina discutiu a questão da transparência ativa e passiva, a agenda global e os desafios para implementar a Lei de Acesso à Informação.

FORTALECIMENTO E REGULARIZAÇÃO

Em julho, a CESE e a COIAB selecionaram 13 associações indígenas do Pará, Amapá e Maranhão para receberem apoio jurídico e financeiro tendo em vista seu fortalecimento e regularização. Foi realizada também uma Oficina de fortalecimento Institucional na COIAB, em Manaus, de preparação da Assembleia da COIAB, revisão do estatuto, além de outras pautas que envolvem a governança e a missão da COIAB.



ENTREGAS

**CONHECIMENTO, PROPOSTAS,
DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA E
CAPACITAÇÕES QUE ORIENTEM
POLÍTICAS E PRÁTICAS**



MAPBIOMAS
ALERTA

Em junho, foi lançado o **MapBiomias Alerta**, um sistema de validação e refinamento de alertas de desmatamento de vegetação nativa em todos os biomas brasileiros. A plataforma foi disponibilizada de forma pública e gratuita com imagens de alta resolução para subsidiar o monitoramento ambiental e as ações de prevenção e combate ao desmatamento ilegal.



MAIS ESPAÇOS PARA O DIÁLOGO QUALIFICADO SOBRE CLIMA E QUESTÕES DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL

JORNALISTAS EM DIÁLOGO

Em março de 2019, o Imazon organizou, em parceria com site de jornalismo ambiental O Eco e o ISA, o evento “Jornalistas em Diálogo, a pecuária na Amazônia, avanços e desafios” em São Paulo.

Já em novembro, a segunda edição foi sediada no Rio de Janeiro. Com o objetivo de debater problemas fundiários da Amazônia, como a grilagem e ineficiência na gestão dos

órgãos fiscalizadores e o aumento do desmatamento ilegal na região, o encontro reuniu jornalistas, pesquisadores e poder público para o debate e capacitação. A programação contou com a presença de aproximadamente 26 jornalistas de veículos como O Globo, Revista Piauí, Folha de SP, National Geographic, Mongabay, Agência Pública, Agência Lupa, Museu do Amanhã, entre outras instituições.

MULHERES DEFENSORAS

Em homenagem ao mês das mulheres, a CONAQ, Justiça Global e Terra de Direitos organizaram um evento importante sobre a questão da violência contra as mulheres no início de março, promovendo uma série de homenagens às defensoras dos direitos humanos no Brasil.



MELHORES NARRATIVAS E CAMPANHAS DE ADVOCACY PARA A AGENDA CLIMÁTICA

ACAMPAMENTO TERRA LIVRE (ATL)

No mesmo mês, a Coordenação Ecumênica de Serviço (CESE) foi a principal apoiadora de projetos para viabilizar a ida de lideranças indígenas para a 15ª edição do **Acampamento Terra Livre (ATL)** que ocorreu no final de abril em Brasília. A Associação dos Povos Indígenas do Brasil (APIB) esteve à frente da organização da maior mobilização indígena do país.

RESISTÊNCIA E MOBILIZAÇÃO

O Conselho Indígena de Roraima (CIR) organizou uma mobilização indígena chamada “Nenhum direito a menos: ou vai ou racha” em Roraima entre 22 e 27 de abril que contou com

cerca de 1500 participantes. Para o CIR, este ato teve como principal objetivo mostrar resistência em relação às ações da bancada ruralista e à violação dos direitos dos povos indígenas.

ASSENTAMENTO AGROEXTRATIVISTA

Durante o mês de maio de 2019, a Terra de Direitos acompanhou de perto os conflitos que envolveram o Assentamento Agroextrativista, em Santarém. A organização aponta a morosidade do Incra e a consequente vulnerabilidade que muitas famílias se encontram frente à ação de fazendeiros e empreendimentos na região.





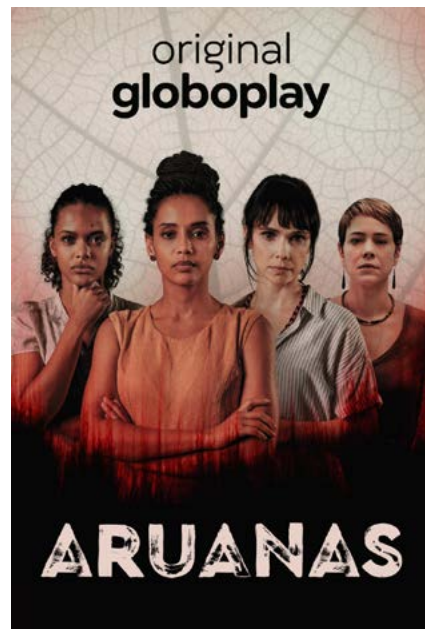
DEMARCAÇÕES DE TERRAS INDÍGENAS

O ISA esteve fortemente envolvido com a mobilização nacional para retornar as demarcações de Terras Indígenas e Fundação Nacional do Índio (FUNAI) ao Ministério da Justiça, inclusive apoiando a mobilização indígena em torno deste tema. Isso porque a Medida Provisória (MP) 870 propunha transferir a competência das demarcações de Terras Indígenas e o licenciamento ambiental para o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Os povos indígenas tiveram uma vitória histórica, porém ainda não definitiva, já que de acordo com o relatório da Medida Provisória (MP) 870/2019 aprovado pelo plenário da Câmara, na noite do dia 22 de maio, a Fundação Nacional do Índio (Funai) voltou a ter a competência de demarcar essas áreas e a ser subordinada ao Ministério da Justiça. Entretanto, vale lembrar que, atualmente, a medida provisória que transferiu a demarcação de terras indígenas para o MAPA foi suspensa. A MP 870 que foi aprovada determinou o retorno da Funai ao MJ e devolveu ao órgão a atribuição para demarcar as terras indígenas.

ESPECIAL ARUANAS

A minissérie **Aruanas** foi lançada em 2019 e contou com o apoio de diversos parceiros, entre eles o iCS e o IPAM. A iniciativa tinha por objetivo a visibilidade para a história de mulheres na luta pela Amazônia. Uma excelente iniciativa de comunicação, informação e entretenimento que fez muito sucesso no Brasil.





NOSSO CORPO, NOSSO ESPÍRITO

O primeiro Fórum e Marcha das Mulheres Indígenas reuniu cerca de 2.500 mulheres de mais de 130 diferentes povos indígenas de 10 a 14 de agosto de 2019 em Brasília. As lideranças afirmaram a luta por direitos indígenas e a mensagem marcante que deu nome ao documento final merece destaque: “Território: nosso corpo, nosso espírito”.



SEJA LEGAL COM A AMAZÔNIA

Lançada em 6 de setembro de 2019, a campanha de comunicação exige a proteção de áreas de conservação e a criação de uma força-tarefa para resolver conflitos por terras na Amazônia. Diversas entidades do agronegócio se uniram às organizações não governamentais para pedir o fim do desmatamento, exigindo ação do governo à medida que os focos de queimadas na floresta amazônica aumentaram neste ano.

Os signatários da campanha “Seja Legal com a Amazônia” defendem a criação de uma força-tarefa composta por diferentes órgãos de governo com o objetivo de promover a destinação para conservação e usos sustentáveis das florestas públicas ainda não destinadas. Entendem que a correta destinação fundiária desse território é uma ação possível do ponto de vista orçamentário e ao mesmo tempo efetiva na proteção de 70 milhões de hectares de florestas.



Revisite a campanha aqui:
www.sejalegalcomaamazonia.org.br



CONEXÃO ENTRE O DEBATE CLIMÁTICO NACIONAL E O INTERNACIONAL

REPRESENTAÇÃO INTERNACIONAL

Sônia Guajajara, coordenadora executiva da Associação dos Povos Indígenas do Brasil (APIB), representou os povos indígenas do Brasil em um “Fórum sobre Questões Indígenas” promovido pela ONU que aconteceu em Nova Iorque de 22 de abril a 3 de maio. A liderança destacou os riscos que o novo governo representa aos indígenas em seu discurso.

Ela também representou as populações indígenas brasileiras no dia 21 de junho em Bonn, após a primeira semana de negociações técnicas preparatórias para a COP-25. As lideranças pediram à comissão europeia e à investidores estrangeiros que boicotassem *commodities* brasileiras produzidas em áreas de conflito fundiário, como é o caso de inúmeras terras indígenas invadidas na região amazônica.





FOCO TEMÁTICO

POLÍTICA CLIMÁTICA E ENGAJAMENTO



2019 foi um ano surpreendente no sentido do rearranjo da governança climática no Brasil. Sabíamos que o atual presidente tinha uma agenda anti-clima, mas não sabíamos tão claramente que o ataque à agenda climática seria tão forte e consistente, e o esvaziamento tão rápido. Nossa palavra-chave foi a resiliência e a busca de alternativas a esse vácuo de liderança climática e em ação”

ALICE AMORIM

ex-coordenadora do portfólio de política climática e engajamento





O principal objetivo do portfólio é construir resiliência e senso de responsabilidade no sistema político brasileiro para atingir as metas da Contribuição Nacionalmente Determinada (NDC). Para tanto, temos percorrido quatro alvos programáticos:

- Criar as condições institucionais básicas para a implementação da NDC
- Dispor de instrumentos legais brasileiros são usados para apoiar ação climática
- Tornar parlamentares e governos subnacionais atores ativos no debate nacional sobre o clima
- Buscar ativamente por novos atores políticos não ambientalistas a fim de que se tornem campeões climáticos reconhecidos



ATIVIDADES DO ICS

EM 2019

26 DOAÇÕES FEITAS | TOTAL: **R\$ 5.337.000**

Organizações apoiadas:



INCUBAÇÃO E GESTÃO DE PROJETOS

- Diálogos Futuro Sustentável (página 62)
- Programa de Direito e Clima (página 60)
- Projeto de Emissões Marítimas (página 66)





CAPACITAÇÃO E APOIO AO DESENVOLVIMENTO DE ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL

JOVENS LIDERANÇAS CLIMÁTICAS

O Youth Climate Leaders (YCL) tem o propósito de construir um movimento intergeracional, catalisando ações para combater as mudanças climáticas. Um dos caminhos escolhidos é oferecer aos jovens treinamento, redes e oportunidades concretas para o início de suas carreiras nessa área. Por isso, financiamos duas bolsas integrais destinadas a jovens negros/as para o Curso YCL Brasil 19.



| ADVOCACY HUB



Outra iniciativa de capacitação institucional foi o treinamento do Advocacy HUB. Liderado por especialistas em política, a capacitação compartilhou informações sobre estratégias de advocacy e mostrou ferramentas de mobilização e comunicação. O objetivo foi compartilhar informações e capacitar as instituições presentes acerca do sistema político atual, as novas coalizões dos partidos pós-eleições e

passar por instrumentos úteis de campanhas. Foram dois dias intensos, com momentos de teoria e prática, instigando a habilidade analítica das organizações representadas para fazer a leitura dos cenários políticos.

Um dos diferenciais deste encontro foi a participação de donatários de todos os portfólios do iCS.





| FESTIVAL 3i

O Festival 3i - Jornalismo Inovador, Inspirador e Independente, foi realizado nos dias 18, 19 e 20 de outubro no Rio de Janeiro. Além do Brasil, o evento recebeu jornalistas do México, Argentina, Colômbia, Peru, Costa Rica, Espanha e Estados Unidos para debater o futuro do campo. A organização do Festival elegeu os temas mais relevantes para o jornalismo atual, como desinformação, vazamentos, colaboração entre veículos, os riscos da profissão, dados e tecnologia e modelos de negócio. O iCS apoiou esta iniciativa financiando a participação de jornalistas comunitários, residentes da periferia, com os ingressos do Festival 3i.



ENTREGAS

CONHECIMENTO, PROPOSTAS, DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA E CAPACITAÇÕES QUE ORIENTEM POLÍTICAS E PRÁTICAS



OBSERVATÓRIO DO
LEGISLATIVO BRASILEIRO

O OLB, cujo objetivo é produzir informações e análises qualificadas sobre o comportamento dos parlamentares no Congresso Nacional e, com isso, subsidiar as escolhas dos eleitores e a incidência política de organizações da sociedade civil e movimentos sociais, lançou uma série de informativos estratégicos. A primeira edição questionou “De onde vêm os ataques à agenda da mudança climática?”, revelando que a resposta era a fronteira agrícola e o estado do Paraná, que destacam em número de deputados engajados em pautas **contra** o tema. A análise foi feita com base nos resultados do ranking referente à legislatura do ano de 2018.

GOVERNANÇA POLICÊNTRICA

O paper “A Caminho da Transição Energética? O papel dos atores e interesses privados em meio à governança policêntrica do clima”, do BRICS Policy Center, foi lançado em maio. O trabalho analisou fortemente o papel dos atores privados do setor de energia em meio à governança do clima e foi dividido em quatro partes:

- breve contextualização acerca das transformações sofridas no âmbito dos regimes ambientais;
- análise de duas plataformas de cooperação energética (*Coalition For Action e Sustainable Energy for All*) com papéis relevantes no contexto das Conferências das Partes (COPs) das Nações Unidas;
- mapeamento do perfil dos *stakeholders* privados pertencentes a esses dois grupos com base em seus interesses principais (ambientais, econômicos e sociais);

- iniciativas registradas pelos atores abordados no paper da *Non-State Actor Zone for Climate Action* (NAZCA), plataforma virtual que busca acelerar as contribuições de entes não-estatais para o alcance das metas do regime do clima.



LEIS CLIMÁTICAS SOBRE MUDANÇAS CLIMÁTICAS

O documento inédito do iCS, idealizado por Alice Amorim, foi lançado durante a COP25, apresentou uma visão geral das leis existentes em 21 dos 27 estados nacionais sobre mudanças climáticas, e mostra terreno fértil para o protagonismo subnacional no tema. O folheto foi produzido a partir de insumos do estudo “Atuação dos legislativos estaduais: transparência em prol da agenda de mudança do clima”, produzido por Natalie Unterstell e Taciana Stec, da Talanoa Soluções



GUIA SOBRE LITIGÂNCIA CLIMÁTICA

O Guia de Litigância Climática, produzido em parceria com a Conectas Direitos Humanos, foi outro lançamento durante a COP25. A publicação explorou as características essenciais do litígio climático e, em linguagem acessível e informativa, discutiu as possibilidades e estratégias para maior uso do mecanismo no contexto brasileiro.

FAÇA O DOWNLOAD AQUI:

<https://www.conectas.org/publicacoes/download/guia-de-litigancia-climatica>



CATÓLICOS E AMAZÔNIA

Uma pesquisa inédita do Ideia Big Data, encomendada pela Purpose, mostrou que de cada dez católicos, sete consideram fundamental preservar a Amazônia para o desenvolvimento do Brasil. Além deste dado, que foi a principal conclusão do levantamento, outros números merecem destaque:

- **85%** consideram que preservar a Amazônia é essencial para reduzir os efeitos do aquecimento global, o que mostrou uma associação clara entre floresta de pé e enfrentamento das mudanças do clima;
- Ao todo, a pesquisa ouviu **1502** católicos, homens e mulheres maiores de 16 anos, em todo o Brasil, entre os dias 01 e 13 de junho de 2019;
- **52%** consideram o desmatamento florestal como a maior ameaça à natureza atualmente;
- Enquanto isso, **83%** reconhecem que o aquecimento do planeta é uma realidade comprovada por cientistas. O resultado ainda mostra um percentual baixíssimo de apoio às políticas ambientais do governo federal.

Os eixos principais de análise da pesquisa envolveram: I) a opinião geral dos entrevistados; II) avaliações das ações do governo; e III) confiança das organizações.



IDEIA
BIG DATA

ESPAÇOS PARA DIÁLOGO QUALIFICADO SOBRE O CLIMA E QUESTÕES DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL

PRÉ-SÍNODO DA AMAZÔNIA

Em março, apoiamos o “Seminário Sínodo da Amazônia: contribuições a partir do desenvolvimento sustentável” em parceria com a Fundação Amazonas Sustentável (FAS), realizado em Manaus (AM). O objetivo maior era a contribuição no processo de discussão entre sociedade (ribeirinhos e indígenas, por exemplo) e atores como militares, parlamentares e representantes de instituições científicas, governamentais e não-governamentais. O encontro, organizado pela Arquidiocese de Manaus (integrante da Rede Eclesial Pan-Amazônia – Repam), foi uma preparação para o Sínodo da Amazônia, convocado pelo Papa Francisco – realizado em outubro de 2019 no Vaticano. O cardeal D. Claudio

Hummes, arcebispo emérito de São Paulo e presidente da Repam, fez questão de assegurar que o Sínodo não trataria de temas relacionados à soberania nacional, respeitada e reconhecida pela Igreja, mas sim da busca pelo bem comum.

Sete meses depois, acompanhamos a realização do Sínodo da Amazônia, no Vaticano. O encontro mundial da Igreja Católica elegeu como tema a destruição da floresta. Apoiamos a Purpose, em parceria com o Movimento Católico Global pelo Clima (GCCM) para uma atuação mais consistente na mobilização e estratégias com religiosos por meio de campanhas de comunicação



Lideranças indígenas, algumas poucas organizações da sociedade civil e pesquisadores, como o climatologista Carlos Nobre, estão entre os convidados que participaram do Sínodo da Amazônia



FÓRUM CLIMA SUBNACIONAL

Em abril, o Fórum Clima Subnacional reuniu 11 estados brasileiros, especialistas nacionais e internacionais para discutir caminhos em relação aos temas de adaptação e mitigação das mudanças climáticas, no Rio de Janeiro. O seminário foi realizado após climáticos extremos assolarem o Rio em 2019, e focou no papel da ação climática sob a ótica dos estados brasileiros.



REVEJA os principais destaques na matéria publicada pela GloboNews.

COMUNIDADES RELIGIOSAS & MUDANÇAS CLIMÁTICAS

A iniciativa Fé no Clima, do ISER, realizou vários encontros de líderes religiosos e cientistas. Destaca-se o O "III Encontro Fé

no Clima: reconciliar, colaborar e agir", que reuniu lideranças religiosas de oito diferentes matrizes, pesquisadores e ambientalistas para discutirem o desafio da sociedade frente às mudanças climáticas, pela perspectiva da fé. O painel bilateral Fé no Clima: Judaísmo e Meio Ambiente é outro exemplo de evento reunindo líderes religiosos e ambientalistas.

CLIMATE WEEK 2019

Pela primeira vez, nosso país hospedou a Semana do Clima da América Latina e Caribe, organizada em agosto pela UNFCCC, em Salvador (BA). Empresas, estados, municípios e organizações da sociedade civil

tiveram a oportunidade de discutir os caminhos e desafios de como lidar com a situação de crise climática.

Um grande destaque foi a participação de mais de 15 organizações donatárias do iCS presentes na programação da semana. Tivemos representações em painéis, manifestações, estandes e participação em manifestações durante o evento.



Reveja alguns dos principais destaques e depoimentos dos nossos donatários aqui: <https://www.climaesociedade.org/post/climate-week-salvador>



MELHORES NARRATIVAS E CAMPANHAS DE ADVOCACY PARA A AGENDA CLIMÁTICA

JOTA | DIREITO E CLIMA NO JOTA

A Conectas Direitos Humanos, em parceria com o JOTA e o Instituto Clima e Sociedade, lançou uma série de artigos que fomenta-

ram a disseminação de conteúdo jurídico no campo de Direito e Clima durante o ano de 2019. Ao longo desse período, especialistas nacionais e internacionais publicaram sobre temas relacionados a mudanças climáticas e

direitos humanos, regime jurídico internacional sobre mudanças climáticas, financiamento sustentável, litígio estratégico, regulação do comércio de emissões de gases do efeito estufa, entre outros.

O DIA SEGUINTE

Uma das inovações do portfólio foi o apoio à realização da exposição imersiva, gratuita e sensorial intitulada **O Dia Seguinte**, no Rio de Janeiro. A mostra ficou 30 dias em cartaz na Cidade das Artes e explorou o tema da emergência climática e o futuro das cidades. Aproximadamente 31 mil visitantes visitaram a exposição, entre elas 2 mil alunos da rede pública rede pública de ensino.

O DIA SE- GUIN- TE



AÇÕES JUDICIAIS E MEDIDAS JURÍDICAS QUE LEVEM A MELHORES PRÁTICAS PARA O CLIMA

DIREITO E CLIMA

Em 2019, nós não apenas ampliamos a atuação na área de direito e clima, como também oficializamos como um programa especial do portfólio de política climática do iCS. Contratamos o advogado Caio Borges para coordenar e consolidar a estratégia. Destacamos as seguintes atuações no campo de litigância climática:

I. Lançamento da rede LACLIMA

Em setembro, acompanhamos e apoiamos o lançamento oficial da Latin American Climate Lawyers Initiative for Mobilizing Action (LACLIMA), uma rede de advogadas(os) que trabalham com direitos relacionados às mudanças climáticas na América Latina. Na ocasião, os membros traçaram estraté-

gias de atuação futura do grupo. O primeiro encontro da rede aconteceu em São Paulo, e contou com a presença de vários parceiros, entre eles representantes da USP, do Fórum Brasileiro de Mudanças Climáticas (FBMC), WWF, entre outros.

II. Crise Climática e Desafios Jurídicos

Em outubro, apoiamos e participamos da iniciativa do departamento de Direito da PUC-Rio e o Grupo de Pesquisa Direito, Ambiente e Justiça do Antropoceno (JUMA), que organizou um seminário para discutir a crise climática e seus desafios jurídicos.





III. Perspectivas jurídicas sobre a crise climática

Em novembro, durante Conferência Brasileira de Mudança do Clima, em Recife (PE), Caio Borges participou da mesa “Litigância Climática - reflexões sobre o uso da ação judicial para assegurar direitos da crise climática”. Na ocasião, Caio apresentou um panorama da experiência da litigância climática no mundo e os principais tipos de ações que têm sido propostos em face de atores públicos e privados para o cumprimento de metas e obrigações climáticas.

a. Emergência climática e desafios jurídicos

Em novembro, outro debate foi travado no Rio de Janeiro durante a 1ª Conferência do Instituto O Direito por um Planeta Verde (IDPV), que ocorreu na Escola da Magistratura do Estado do Rio de Janeiro (EMERJ). Caio

moderou o debate “Emergência Climática e Desafios Jurídicos”, que contou com a presença de representantes da advocacia, da justiça federal, do Ministério Público, da sociedade civil e da academia dedicados ao direito ambiental e climático.

b. Direito ambiental no Brasil

O destaque foi o debate em torno da relação entre licenciamento ambiental, a mitigação e adaptação climática e a responsabilidade civil de poluidores por danos climáticos. Caio abordou o relevante papel da sociedade civil na proteção ambiental e na ação climática no evento “Estado de Direito Ambiental no Brasil e na Alemanha: Teoria e Prática”, que contou com a presença de juristas alemães e brasileiros. O evento teve a presença do Ministro do Superior Tribunal de Justiça, Herman Benjamin, que é uma referência internacional no pensamento jurídico ambiental.



CONEXÃO ENTRE O DEBATE CLIMÁTICO NACIONAL E INTERNACIONAL



DIÁLOGOS FUTURO SUSTENTÁVEL

Lançada em 2017, **Diálogos Futuro Sustentável** é uma série de encontros que reúne políticos, empresas, universidades e organizações da sociedade civil de forma multilateral, multissetorial e inclusiva, para o alcance das metas globais relativas ao clima.

Em 2019, realizamos - em parceria com a Embaixada da República Federal da Alemanha em Brasília - quatro encontros internacionais com diferentes temas, públicos e formatos. Vamos lembrá-los:

Litigância Climática

📍 Brasília

- Realizado em 9 de maio de 2019
- **84** participantes
- **8** palestrantes nacionais
- **4** palestrantes internacionais
- **3** sessões de debates

Objetivo principal: potencializar a discussão sobre o uso de instrumentos jurídicos para alavancar a ambição climática, pressionando governos a implementar políticas nacionais compatíveis com os objetivos pactuados no Acordo de Paris



Clima e Emprego

📍 Bahia

- Realizado em 20 de agosto de 2019, na Climate Week
- **81** participantes
- **3** palestrantes nacionais
- **2** palestrantes internacionais
- **1** sessão de debate

Objetivo principal: debater de que maneira a economia de baixo carbono tem transformado mercados de trabalho e apontar de que maneira o Brasil e outros países lidam com o desafio de promover uma transição eficiente e justa para profissionais de setores intensivos em carbono





Clima e Juventude

📍 Pernambuco

- Realizado em 7 de novembro de 2019, na Conferência Brasileira de Mudança do Clima (CBMC)
- **61** participantes
- **3** palestrantes nacionais
- **2** palestrantes internacionais
- **1** sessão de debate

Objetivo principal: reunir lideranças jovens com diferentes visões de mundo para debater como a crise climática afeta a juventude.

* Participação especial do parlamentar Túlio Gadêlha



Livre Comércio

📍 Rio de Janeiro

- Realizado em 27 de novembro de 2019
- **21** participantes
- **3** palestrantes nacionais
- **3** palestrantes internacionais
- **3** sessões de debate

Objetivo principal: especialistas em comércio internacional, representantes de governo e da sociedade civil se reuniram para a possibilidade de convergência de objetivos entre políticas climáticas e acordos comerciais.



Todos os vídeos, entrevistas exclusivas e relatorias dos eventos estão disponíveis aqui:

<https://www.dialogosfuturosustentavel.org/>

BRAZIL CLIMATE ACTION HUB

A conquista de um espaço para a sociedade civil

O **PROJETO** consistiu em articulação e execução de espaço *unbranded* da sociedade brasileira na COP25 com o envolvimento da sociedade civil, setor empresarial, governos subnacionais e academia. O objetivo foi marcar a posição da delegação brasileira na agenda climática internacional, por meio de eventos públicos e reuniões entre brasileiros e com a comunidade internacional.

O **ESPAÇO** foi concebido diante da probabilidade, que se confirmou, de que o governo federal não só não teria um espaço próprio durante a Conferência como também não facilitaria a participação da sociedade civil na COP, em posicionamento diferente dos anos anteriores. A intenção inicial era apresentar à comunidade internacional a sociedade civil brasileira atuante na agenda climática.



A **EXECUÇÃO** do projeto visou os seguintes objetivos:

- **assegurar** espaço na Blue Zone na COP25, via parceria com o IPAM;
- **mobilizar** atores da sociedade brasileira para gestão conjunta da agenda e do espaço, que veio a ser chamado *Brazil Climate Action Hub*;
- **secretariar** a formulação de narrativa e agenda do espaço para atividades durante as duas semanas de conferência;
- **coordenar** a produção e logística para que o espaço se concretizasse;
- **garantir** que brasileiros se mobilizassem para pleitear credenciamento, dadas as dificuldades com o novo governo brasileiro;
- **apoiar** presença, em número e qualidade, de novos e diversos atores brasileiros, contemplando não só a sociedade civil organizada, mas também com esforços para participação de setor empresarial, parlamentares, representantes de governos subnacionais.



Alguns números

- Presença de **11 pessoas da equipe iCS** na COP25
- Representantes de ao menos **15 organizações donatárias**
- Aproximadamente **60 eventos realizados durante os 14 dias** em português (com tradução simultânea quando necessário)



Depoimentos e outros bastidores da COP25 aqui:
<https://www.climaesociedade.org/post/espaco-brasil-cop25>

Mais destaques

- Dois webinars informativos preparatórios para COP25
- Elaboração de agenda estratégica para o Brazil Hub
- Articulação externa (parceiros, subnacionais, parlamentares, outros)
- Apoio financeiro para a participação de parceiros
- Elaboração de documentos informativos
- Apoio à presença de jornalistas em eventos
- Apoio à presença de jornalistas de veículos periféricos e alternativos
- Envolvimento de comunicadores de outras organizações
- Reconhecimento do iCS como hub de informações sobre as negociações e eventos relacionados





EMISSÕES MARÍTIMAS

O principal objetivo deste projeto é estabelecer e implementar uma estratégia de apoio ao Governo Brasileiro para implementar a decisão do MEPC sobre a redução de gases de efeito estufa dos transportes marítimos internacionais. Para tanto, trabalhamos com os seguintes objetivos:

1. **Manter e estreitar** as relações – e possíveis articulações - com a temática transporte marítimo;
2. **Assegurar** que a comunidade internacional tomará decisões baseadas em provas sólidas, ciente dos seus aspectos políticos, econômicos e implicações ambientais;
3. **Continuar a construir e fortalecer** uma sólida reputação com as principais partes interessadas nas emissões marítimas brasileiras;
4. **Acompanhar e participar** ativamente nas discussões das reuniões da Organização Marítima Internacional (IMO)

Em 2019, avançamos os quatro objetivos acima listados. Vale destacar que iCS foi convidado a fazer parte do Fórum Consultivo (FC), órgão consultivo da Comissão Coordenadora dos Assuntos da Organização Marítima Internacional constituído por representantes da Comunidade Marítima e instituições afins. Ter sido reconhecido pelos membros da Delegação do Brasil na IMO como um parceiro-chave e contribuinte para a delegação foi uma conquista enorme, principalmente considerando que iCS é a única organização da sociedade civil que faz parte da delegação brasileira da IMO. Além disso, iCS está habilitado para participar formalmente das discus-

sões, fornecer opiniões técnicas e apresentar estudos e análises para redução das emissões de gases de efeito estufa, sendo a única organização da sociedade civil que faz parte da delegação brasileira da IMO.

Internacionalmente, iCS participou de reuniões do Working Group on Reduction of GHG Emission (ISWG-GHG 5) e no Marine Environment Protection Committee (MEPC 74), ambos em Londres, como parte da delegação brasileira. Também esteve presente no Shipping Working Group Coalition, em Londres, para discutir as impressões do ISWG-GHG 5 e definir estratégias para o grupo seguir em frente.





FOCO TEMÁTICO

ECONOMIA DE BAIXO CARBONO

“ No primeiro ano de um novo governo, 2019 guardava expectativa e incertezas. Eleito com uma retórica de negação à mudança do clima e contrária às políticas ambientais, o governo apostou no desmonte institucional como caminho para o crescimento econômico. Mas o ponto positivo do ano foi a coalizão Investidores Pelo Clima (IPC), primeiro grupo de atores do mercado financeiro nacional engajado na incorporação de risco climático e descarbonização de portfólio de investimentos.”

GUSTAVO PINHEIRO

coordenador do portfólio de
economia de baixo carbono



O portfólio visa criar as condições necessárias para acelerar a transição para uma economia de baixo carbono no Brasil. Nesse sentido, os objetivos programáticos compreendem as seguintes iniciativas:

- Gerar evidências econômicas para apoiar a tomada de decisão em direção à economia de baixo carbono
- Redirecionar investimentos para a economia de baixo carbono
- Catalisar novos projetos de economia de baixo carbono



ATIVIDADES DO ICS

EM 2019

15 DOAÇÕES FEITAS | TOTAL: **R\$ 3.070.000**

Organizações apoiadas:



CAPACITAÇÃO E APOIO AO DESENVOLVIMENTO DE ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL

ENCONTRO DE DONATÁRIOS

O fim de 2019 reuniu alguns donatários do portfólio. O objetivo do encontro foi compartilhar quais foram as ações de impacto em 2019 e definir a agenda e os esforços para 2020. O momento contou com uma série de dinâmicas para que os participantes expusessem e dialogassem sobre seus papéis diante do desafio de promover a transição para uma economia de baixo carbono. Um verdadeiro espaço e oportunidade para criar parcerias e trocas.

Os donatários que participaram do encontro representaram treze instituições.



ENTREGAS

CONHECIMENTO, PROPOSTAS, DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA E CAPACITAÇÕES QUE ORIENTEM POLÍTICAS E PRÁTICAS

INFRAESTRUTURAS CRÍTICAS

Qual é o valor do dano econômico causado pelas mudanças climáticas nas infraestruturas críticas? A resposta encontramos no estudo nacional do Instituto Internacional de Sustentabilidade (IIS), que divulgou os primeiros resultados da análise das infraestruturas críticas no Brasil.

A publicação **Mudança do Clima, Infraestruturas Críticas no Brasil e Dano Econômico** foi pioneira e calculou o valor dos danos econômicos sobre as infraestruturas de abastecimento de água, geração de energia elétrica, irrigação, rodovias federais e portos causados por inundações fluviais, deslizamentos, secas meteorológicas, incên-

dios florestais e tempestades severas, em diferentes cenários de mudanças climáticas.

O valor médio dos danos esperados decorrentes das mudanças do clima é cerca de R\$ 12 bilhões ao longo dos 30 anos considerados no estudo

Baixe a
publicação
[aqui!](#)



Baixe a
publicação
[aqui!](#)

DESCARBONIZAÇÃO DE PORTFÓLIOS

Este guia foi lançado pela Sitawi Finanças do Bem com o objetivo de apresentar a investidores profissionais (gestores e proprietários de ativos) a importância da descarbonização de portfólios e as etapas dentro deste processo, incluindo a mensuração da emissão de gases de efeito estufa (GEE) referente a um portfólio de investimentos, estratégias para a descarbonização e formatos de reporte.



AVIAÇÃO E EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA

Há dois anos, o IDESAM (Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável da Amazônia) liderou, com nosso apoio, um estudo de análise dos desafios e oportunidades para o Brasil entrar no mecanismo internacional (CORSIA, na sigla em inglês) que visa reduzir as emissões do setor aéreo. Em 2019, o trabalho entrou na segunda fase. Ao lado

do Instituto Big Data, foi realizada a pesquisa intitulada “A opinião dos consumidores sobre o papel da aviação civil internacional para o combate às mudanças climáticas” nos principais aeroportos brasileiros.

68% dos entrevistados afirmaram: aceitariam pagar entre 5 e 8 reais a mais por passagem se soubessem que os recursos seriam utilizados na compensação das emissões do voo. O levantamento ouviu 800 passageiros de voos internacionais entre 1 e 10 de abril do último ano.

“Depois da primeira fase do trabalho, em que fizemos um estudo para entender os perfis de emissões de cada companhia aérea, quanto custaria para compensá-las, entre outros pontos, fomos perguntar para os próprios passageiros sobre, por exemplo, o que sabiam a respeito da relação entre o voo no qual estavam próximos a embarcar e as mudanças climáticas e se pensavam em alguma companhia aérea que apresentasse boas práticas sustentáveis – ninguém soube responder essa última. Jovens e mulheres são os mais engajados e mais dispostos a pagar pelas compensações, assim como pessoas que pertencem à Classe C”, avaliou **PEDRO SOARES**, Gerente de Mudanças Climáticas REDD+ no IDESAM.



ESPAÇOS PARA DIÁLOGO QUALIFICADO SOBRE CLIMA E QUESTÕES DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

CONEXÃO CARBONO ZERO

Organizada pelo WWF Brasil, CDP e O Mundo que Queremos, a primeira feira latino-americana de negócios pelo clima se propôs a apresentar soluções climáticas e fomentar negócios na economia de baixo carbono, além de reunir uma multiplicidade de atores interessados em mitigar as emissões de gases de efeito estufa. O evento foi realizado em junho de 2019.

Foram três eixos estruturantes:

- 1. Negócios:** transformação dos modelos de negócios para reverter a mudança climática;
- 2. Cidades:** parcerias e soluções para acelerar investimento em infraestrutura verde;
- 3. Comportamento:** transformação dos modelos mentais para produção e consumo sustentáveis.



Bastidores

Foram dois dias de programação com palestras, painéis e rodadas de negócios realizados no Maksoud Plaza, em São Paulo, durante a Semana Mundial do Meio Ambiente. Parti-

ciparam empresas, governos, investidores, formadores de opinião e representantes da sociedade civil do Brasil e de outros países, como Chile, Colômbia, Argentina e Canadá. Mais de 600 pessoas passaram pelo evento.



2º SEMINÁRIO FINANÇAS DO BEM: O ESTADO DA ARTE

Outro grande encontro importante foi o 2º Seminário Finanças do Bem: o Estado da Arte. Além de ter reunido mais de 250 especialistas nacionais e internacionais para compartilhar experiências sobre Investimento de Impacto e Investimento Responsável, trouxe um debate qualificado sobre desafios locais em temas como: Contratos de Impacto Social, Títulos Verdes, Risco Socioambiental, Mecanismos Financeiros Inovadores, Fundos Filantrópicos, Integração ASG, além de Mudanças Climáticas e Investimento na Amazônia.

Tudo para unir finanças e desenvolvimento sustentável. Ao todo, circularam 283 convidados nos espaços da Unibes Cultural, durante um dia inteiro de programação gratuita, fazendo networking e aprendendo mais sobre Finanças do Bem. O evento contou com o apoio do Instituto Clima e Sociedade (ICS), do Instituto Humanize e do Parceiros pela Amazônia (PPA).

2º SEMINÁRIO FINANÇAS DO BEM O ESTADO DA ARTE



ACESSE
AQUI

TRANSIÇÃO ENERGÉTICA E PRECIFICAÇÃO DE CARBONO

Um dos temas mais debatidos em 2019 no portfólio foi a importância da precificação de carbono frente às necessidades de aprimoramento dos modelos no Brasil e no mundo. Uma das oportunidades de aprofundar esse diálogo foi o painel Transição energética e precificação de carbono, em julho.

Com presença da Siemens e cerca de 70 pessoas, entre executivos, representantes do poder público e da sociedade civil, marcamos presença para discutir a velocidade da transição energética global e os modelos para precificar as emissões de carbono. Embora a redução das emissões e a mudança da matriz energética gerem oportunidades de negócios, acarretam também em desafios financeiros.





MELHORES NARRATIVAS E CAMPANHAS DE ADVOCACY PARA A AGENDA CLIMÁTICA

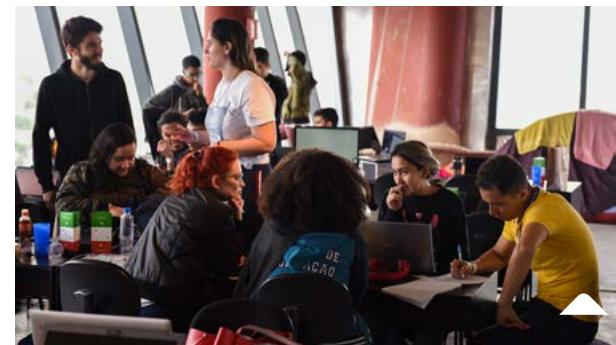


| HACKING.RIO

Em outubro, apoiamos novamente a segunda edição do maior festival de cultural digital, no Rio de Janeiro. A **Hacking Rio** foi a maior hackathon da América Latina, que contou com mais de 1.000 hackers traba-

lhando ininterruptamente por 42 horas na disputa pelo prêmio de melhor solução para os desafios em 15 trilhas. Uma das trilhas foi orientada por desafios relacionados à mudança do clima.

O game de soluções sustentáveis recebeu mais de 600 participantes e ainda promoveu palestras e uma série de conteúdos relevantes no setor. O hackathon reuniu profissionais de desenvolvimento de novas tecnologias para solucionar problemas como os de transporte, sustentabilidade e educação. Foram 14 clusters temáticos, com um finalista por cada grupo, e premiação de R\$ 1,5 mil para cada.



BONS NEGÓCIOS PELO CLIMA

Em 2019, apoiamos a segunda **Chamada de Bons Negócios pelo Clima**. A plataforma buscou por iniciativas que gerassem impactos positivos para o clima em seis áreas: gestão de água, gestão de resíduos, agropecuária, energia, logística e mobilidade, e uso do solo e florestas. A iniciativa foi uma parceria do Instituto Climate Ventures com a Pipe.Social.



Resultados e bastidores completos [aqui!](#)



NEGÓCIOS VERDES

A **Competição Global de Ideias de Negócios Verdes**, um programa da Climate-KIC, também buscou ideias que gerassem impacto positivo pelo clima. São soluções verdes que ajudam positivamente o planeta. A grande missão era destravar o potencial de tecnologias limpas de todo o mundo que tratem das mudanças. Em 2019, a chamada foi realizada pela ClimateLaunchpad e correalizada pela Climate Ventures, no Brasil, com apoio do Enactus, Fundação Certi e Pipe.Social.

Os/as selecionados/as representaram o Brasil e a sua diversidade de inovação e tecnologias em escala global. A competição esteve presente em 50 países nos 5 continentes.



Resultados e bastidores completos [aqui!](#)

NOSSOS DONATÁRIOS



ENERGIA



TRANSPORTE



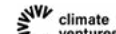
USO DA TERRA E SISTEMAS ALIMENTARES



POLÍTICA CLIMÁTICA E ENGAJAMENTO



ECONOMIA DE BAIXO CARBONO



GALERIA DE PUBLICAÇÕES

ENERGIA



PROJETO KIGALI



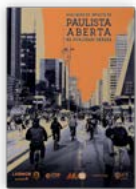
E+ TRANSIÇÃO ENERGÉTICA



POLÍTICA CLIMÁTICA E ENGAJAMENTO



TRANSPORTE



ECONOMIA DE BAIXO CARBONO



Esta é uma pequena amostra das publicações organizadas por ICS e por seus donatários em 2019



DESENVOLVIMENTO **ORGANIZACIONAL**



DADOS FINANCEIROS

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS

Balço patrimonial (ativo e passivo)

	Nota	2019	2018
Ativo circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	4	5.457	19.398
Títulos e valores mobiliários	5	6.701	5.298
Créditos a receber		122	246
Doações a receber	6	28.105	17.081
Recursos de projetos e parcerias	7	10.393	10.127
		50.778	52.150
Não circulante			
Doações a receber	6	-	1.227
Recursos de projetos e parcerias	7	440	290
Imobilizado	8	147	114
Intangível	8	4	9
		591	1.640
Total do ativo		51.369	53.790

*Em R\$ mil

	Nota	2019	2018
Passivo circulante			
Contas a pagar		114	12
Obrigações tributárias		13	3
Obrigações trabalhistas e sociais	9	535	312
Recursos para projetos sociais	10	38.537	40.954
Recursos vinculados a parcerias	11	10.393	10.127
		49.592	51.408
Não circulante			
Recursos para projetos sociais	10	-	1.227
Recursos vinculados a parcerias	11	440	290
		440	1.517
Patrimônio líquido			
	12		
Patrimônio Social		865	587
Superávit/(déficit) do Exercício		472	278
		1.337	278
Total do ativo		51.369	53.790



DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS

Demonstração do Superávit (déficit)

	Nota	2019	2018
Receitas operacionais		36.568	24.805
Com restrições		36.384	24.805
Programas de assistência social	13.1	35.986	24.477
Rendimentos financeiros	13.2	397	323
Variação cambial	13.3	1	5
Sem restrições	13.4	184	-
Outras Receitas		184	-
Custo das atividades sociais		(29.961)	(20.647)
Atividades programáticas	14	(29.961)	(20.647)
Resultado bruto		6.607	4.158
Despesas operacionais		(6.135)	(3.880)
Despesas com pessoal	15.1	(1.942)	(1.583)
Serviços prestados	15.2	(1.127)	(526)
Viagens e estadias	15.3	(2.169)	(908)
Despesas gerais e administrativas	15.4	(814)	(650)
Despesas tributárias	15.5	(45)	(182)
Depreciação e amortização	8	(38)	(31)
Superávit do exercício		472	278

*Em R\$ mil



DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS

Relatório do auditor independente sobre as demonstrações financeiras



Centro Empresarial RB 910
Praça do Marquês, 110
9º ao 10º andar - Botafogo
22250-040 - Rio de Janeiro - RJ - Brasil
Tel: +55 21 3263-1000
ey.com.br

Relatório do auditor independente sobre as demonstrações financeiras

Aos
Conselheiros e Diretores do
Instituto Clima e Sociedade
Rio de Janeiro - RJ

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras do Instituto Clima e Sociedade ("Instituto"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2019 e as respectivas demonstrações do superávit/deficit, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Instituto Clima e Sociedade em 31 de dezembro de 2019, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às entidades sem finalidades de lucros (ITG 2002 (R1)).

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras". Somos independentes em relação ao Instituto, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumpriamos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras

A administração é responsável pela elaboração e a adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às entidades sem finalidades de lucros (ITG 2002 (R1)) e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.



Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade do Instituto de continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras a não ser que a administração pretenda liquidar o Instituto ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança do Instituto são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detecta as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional, e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtivemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejamos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos do Instituto.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional do Instituto. Se concluímos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção, em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar o Instituto a não mais se manter em continuidade operacional.



• Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamos-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance e da época dos trabalhos de auditoria planejados e das constatações significativas de auditoria, inclusive as deficiências significativas nos controles internos que eventualmente tenham sido identificadas durante nossos trabalhos.

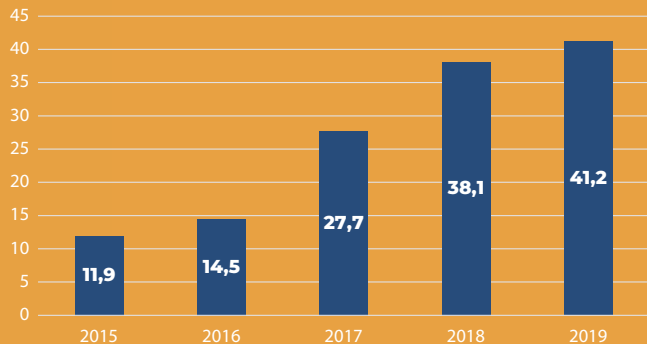
Rio de Janeiro, 18 de agosto de 2020.

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S.S.
CRC-25P015/1990-6

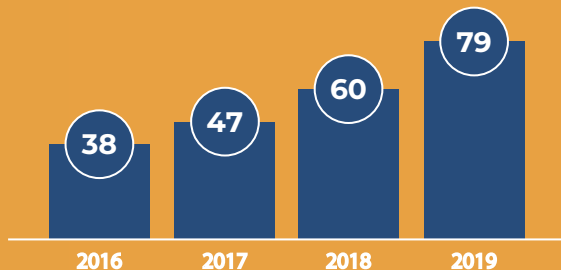
Contador CRC-1RU114783O-8

EVOLUÇÃO DE DADOS QUANTITATIVOS

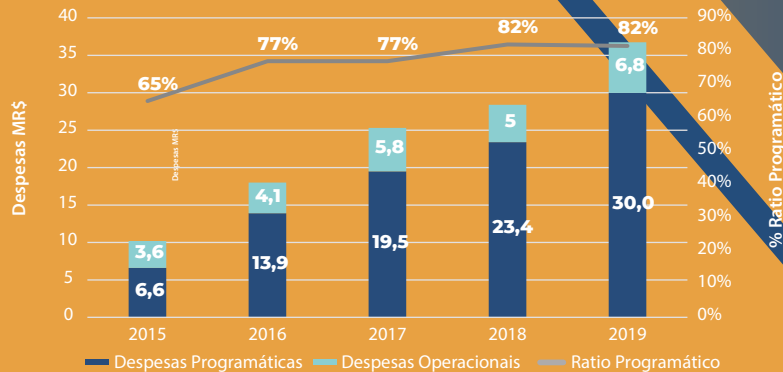
Evolução da receita (em MR\$) 2015-2019



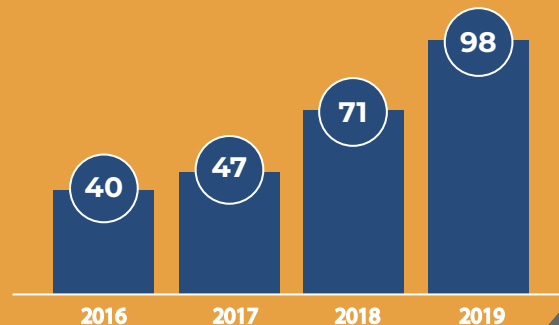
Número de donatários por ano 2015-2019



Evolução das despesas (em MR\$) 2015-2019



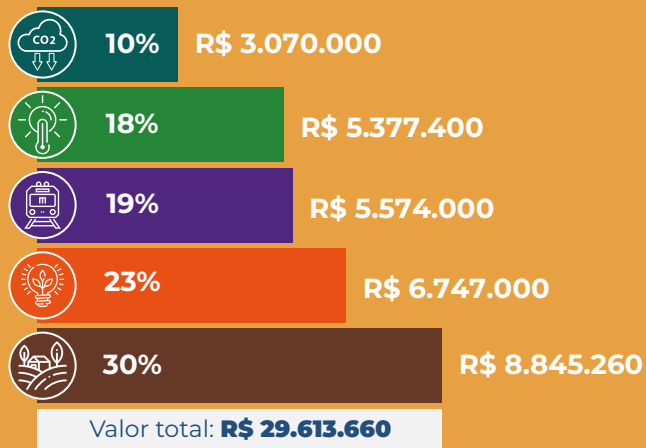
Número de doações por ano 2015-2019





SOBRE 2019

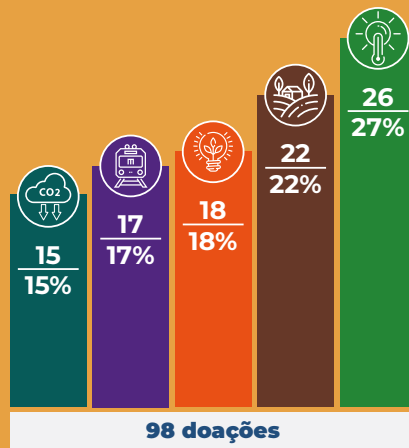
Valores doados por portfólios em 2019



Legenda

- USO DA TERRA E SISTEMAS ALIMENTARES
- ECONOMIA DE BAIXO CARBONO
- TRANSPORTE
- ENERGIA
- POLÍTICA CLIMÁTICA E ENGAJAMENTO

Números de doações por portfólio



DESTAQUES | EM 2019...

82% dos nossos recursos foram usados para propósitos programáticos

Aprovamos mais do que o **DOBRO** de doações realizadas em 2017

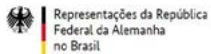
O total de doações foi de **R\$29.6M**, representando um aumento de 27% em relação a 2018

FINANCIADORES

APOIO INSTITUCIONAL



APOIO A PROJETOS E PROGRAMAS ESPECÍFICOS



João Moreira Salles e
Walter Moreira Salles

UMA PALAVRA DE AGRADECIMENTO

Diferentemente da maioria das organizações que concedem doações, o iCS não possui um fundo patrimonial próprio. Portanto, precisamos continuamente captar recursos para poder sustentar nossas atividades e o trabalho de nossos donatários.

Reconhecendo que nossos financiadores possibilitam todas as realizações e conquistas relatadas nesta publicação, gostaríamos de expressar sincera gratidão pelo apoio financeiro que nos concedem. Somos também muito gratos



pelo interesse genuíno em nosso trabalho, por nos desafiar a crescer, por sua confiança e flexibilidade, pelas orientações e dicas, pelas oportunidades de aprendizagem, por nos apresentarem a outras pessoas e organizações, por nos ajudar a superar limitações.

Recebemos dois tipos de apoio. O apoio institucional possibilita o conjunto de nossas atividades, nos dá estabilidade e flexibilidade, para que possamos desenvolver a estratégia aprovada por nosso conselho. Nossa gratidão às fundações CIFF, Hewlett, Oak e ClimateWorks, que vêm fornecendo apoio institucional ao iCS desde nossa criação em 2015. Destaco ainda IKEA Foundation, que nos deu um importante voto de confiança ao iniciar sua relação conosco em 2019 através de uma doação de apoio institucional.

Também somos muito gratos aos financiadores que, em 2019, nos deram doações para

apoio a projetos específicos. Embaixada da Alemanha possibilitou a série de eventos Diálogos Futuro Sustentável; Mott Foundation apoia o projeto Roraima Renovável; Pisces Foundation apoia trabalho em qualidade do ar; Foundation for International Law for the Environment nos motivou a criar a área de Direito e Clima; Agora Energiewende apoia a incubação do Instituto E+; ECF nos possibilita uma importante conexão internacional em política climática. ClimateWorks, além do apoio institucional, também apoia o Projeto Kigali e nossa atuação no tema de emissões marítimas. João Moreira Salles e Walter Moreira Salles dão um apoio essencial a organizações atuantes na Amazônia. Por fim, em 2019 recebemos o inesperado apoio de Rainforest Alliance, que se prontificou a ajudar o combate às queimadas na Amazônia, em um momento tão difícil da história recente brasileira.

Obrigada a todas estas instituições – e às suas equipes – por se juntarem a nós nesta jornada rumo a um Brasil neutro em carbono, com crescimento econômico e justiça social. É uma honra poder contar com seu apoio e parceria.

Luiza de Mello e Souza

Gerente de Desenvolvimento Institucional e Parcerias



COMUNICAÇÃO



Em 2019, a posição de comunicação passou a integrar o departamento de Desenvolvimento Institucional e Parcerias – um novo departamento do ICS. A mudança trouxe novas prioridades e desafios para a área, que passou a direcionar seus esforços e ações voltadas à reputação, identidade e transparência da organização.

REALIZAÇÕES

● **GUIA DE ORIENTAÇÕES DE COMUNICAÇÃO PARA DONATÁRIOS**

Lançamos um manual que fornece orientações práticas para todos os nossos doadores sobre procedimentos internos e externos de comunicação



● **NOVO BOLETIM**

Em abril, estreamos um novo layout para o nosso informativo mensal, tornando a leitura mais fluida e um visual mais agradável.



● **BANCO DE IMAGENS**

Registramos imagens no Rio de Janeiro e em São Paulo para termos imagens que ilustrem o cenário das mudanças climáticas sob a lente urbana



● PESQUISA “O CENÁRIO DA COMUNICAÇÃO NO TERCEIRO SETOR”

A pesquisa realizada pela Nossa Causa fez um mapeamento dos principais desafios da comunicação no terceiro setor. Nós apoiamos a pesquisa!



● REDE NARRATIVAS:

Andréia Coutinho foi eleita para integrar o conselho da Rede Narrativas em fevereiro/2019 e articulou cinco encontros e rodas de conversa entre comunicadores de organizações da sociedade civil no Rio de Janeiro



PARCERIAS DE CONTEÚDO

Em 2019, construímos e fortalecemos parcerias de conteúdo com mídias e veículos alternativos, com o objetivo de ampliar a visibilidade do trabalho e atuação dos nossos donatários.

- CATRACA LIVRE
- MOBILIZE BRASIL
- PROJETO #COLABORA

Números de comunicação



SITE: 47.390 visualizações de página e 11.325 novos visitantes



12 BOLETINS disparados mensalmente em português e inglês



Novas **REDES SOCIAIS:** LinkedIn (2.091 seguidores) e Twitter (800 seguidores)



FACEBOOK (2.515 seguidores)



Citações de donatários na **IMPRENSA:** +2.500



Vídeos publicados no **YOUTUBE:** 87



CLIPPING



CAPACITAÇÃO INSTITUCIONAL

Começamos o ano apoiando uma oficina de comunicação estratégica para ONGs. A iniciativa foi uma parceria de capacitação institucional realizada em parceria com a Oak Foundation. Representantes de 10 organizações participaram dos encontros, realizados entre os dias 17 e 18 de janeiro. A proposta do treinamento foi dividida em três módulos:

- planejamento estratégico;
- atividades de comunicação off-line;
- o mundo fora das redes;
- comunicação digital.

Um dos principais resultados alcançados foi a **criação e fortalecimento de uma rede de troca de experiências** entre os representantes das entidades participantes.





ATIVIDADES DO iCS

CAPACITAÇÃO INSTITUCIONAL

AGENDA DE **DIVERSIDADE RACIAL**



UM POUCO DA NOSSA TRAJETÓRIA DE ATUAÇÃO E DESENVOLVIMENTO:

Em 2019, encerramos o primeiro ciclo de capacitação com o Centro de Estudos das relações de Trabalho e Desigualdades (CEERT). O processo de consultoria organizacional, que iniciou no ano anterior, teve dois objetivos principais:

1. **Capacitação e exercício de sensibilização da equipe do iCS sobre questões de raça na agenda climática**
2. **Capacitação de 32 representantes de organizações donatárias**

2018

- O iCS decidiu tratar questões de diversidade institucional e contratou o CEERT
- Em 2018, 16,6% da equipe era negra. Hoje, temos 20% de mulheres negras
- início de diálogo com a Associação Brasileira de Pesquisadores Negros (ABPN), que hoje é uma das organizações donatárias do iCS
- Realização de workshops de capacitação com donatários no Rio e em São Paulo

2019

- Financiamento de bolsas para pesquisadores negros/as um curso de capacitação de Fundamentos do Setor Elétrico Brasileiro, do Instituto Acende Brasil. O objetivo era a capacitação para que possamos ver mais profissionais negros/as nessa área



- Financiamento de duas bolsas integrais para a Youth Climate Leaders destinada a jovens negros/as



- Movimento Nossa BH realiza evento sobre mobilidade urbana, gênero e raça



NossaBH

- Semana da diversidade no iCS
- Renovação do GT diversidade, que passou a se chamar Marielle Franco e ganhou dois novos membros: Marcel Martin e Tatiana Zanotti



SEMANA DA DIVERSIDADE

Em julho de 2019, o GT organizou uma atividade composta por dois dias de imersão. Com o suporte do CEERT, organizamos quatro painéis temáticos:

- **Justiça climática e justiça ambiental: equidade racial e de gênero no Brasil**
- **Grantees: Como estamos no tema da diversidade?**
- **Desafios da equidade racial em instituições filantrópicas**
- **Diversidade e Equidade no Instituto Clima e Sociedade**

Nos três primeiros painéis, contamos com convidados/as externos/as para compartilhar suas experiências e pesquisas em suas áreas. Destacamos, em especial, o segundo painel composto por donatários do portfólio de Transporte e Economia de Baixo Carbono. Tivemos a oportunidade de ouvir como a capacitação do CEERT repercutiu em práticas de inclusão e diversidade no ITDP Brasil e no Movimento Nossa BH. O Inesc e a Casa Fluminense já tinham esforços significativos em iniciativas de ações afirmativas.

O que aprendemos?

Equidade racial é um valor do Instituto Clima e Sociedade. Acreditamos fortemente que é um princípio de justiça social – a mesma descrita em nossa visão. Diante disso, todos os nossos movimentos para refletir, avançar na agenda de equidade e praticar ações afirmativas foi um exercício importante para a nossa atuação. Entendemos que ainda há muitos desafios e que estamos longe de métricas que nos tornem uma organização equitativa em termos de raça. Entretanto, aprendemos muito com os passos dados até aqui e nosso objetivo é continuar confrontando estruturas e desigualdades raciais.



QUEM FEZ
ACONTECER
EM 2019





BASTIDORES DA EQUIPE

DIREÇÃO EXECUTIVA



Ana Toni
diretora executiva



Leonildes Nazar
ex-assistente executiva



Thatiana Santos
atual assistente executiva

ÁREA PROGRAMÁTICA



Alice Amorim
ex-coordenadora de Política
Climática e Engajamento



Caio Borges
coordenador de Direito e
Clima



Gustavo Pinheiro
coordenador de Economia
de Baixo Carbono



Gabriel Lui
coordenador de Uso da Terra e
Sistemas Alimentares



Kamyla Borges
coordenadora de Eficiência
Energética



Marcel Martin
coordenador de Transporte



Roberto Kishinami
coordenador de Energia

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL E PARCERIAS



Andréia Coutinho
ex-coordenadora de comunicação



Luiza de Mello e Souza
gerente de desenvolvimento
institucional e parcerias



Silvia David
gerente de doações

BASTIDORES DA EQUIPE

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS



Ana Beatriz Fandinho
assistente financeiro e
administrativo



Denise Reis
assistente financeiro e
administrativo



Tatiana Zanotti
gerente de administração
e finanças

E+ TRANSIÇÃO ENERGÉTICA



Amanda Ohara
coordenadora técnica



Nathália Paes Leme
analista técnica



Munir Soares
ex-coordenador geral



Marisa Bastos
coordenadora de comunicação



CONSELHO DELIBERATIVO



Ana Yang



Adriana Moreira



Carlos Parcias



Leonardo Lacerda



Marilene Ramos



Rodrigo Fiães



Tom Lorber

CONSELHO FISCAL



Helena Penna



Warley de Oliveira Dias

SOBRE ESTE RELATÓRIO

Este é o nosso quarto Relatório Anual. O documento foi produzido com base em nosso acervo interno de informações e sistema de avaliação. Compartilhamos aqui muitas conquistas e realizações que são frutos do protagonismo dos nossos donatários. A versão completa dos demonstrativos financeiros contábeis está disponível em nosso [website](http://www.institutoclimaesociedade.org). Caso queira comentar, fazer sugestões ou solicitar mais informações, por favor escreva para comunicacao@climaesociedade.org

CRÉDITOS

Produção executiva e edição geral:

Andréia Coutinho Louback

Revisão e aprovação:

Luiza de Mello e Souza

Projeto gráfico: IG+ Comunicação Integrada

Fotos: Ismael dos Anjos/
@institutoclimaesociedade
e outros fotógrafos



+55 (21) 3197-6580
ics@climaesociedade.org

Rua General Dionísio, 14 – Humaitá
Rio de Janeiro, RJ, Brasil - CEP 22.271-050

CLIMAESOCIEDADE.ORG

VISITE NOSSAS REDES SOCIAIS

